Fundador: Adolpho Perchon
Diretor resp.: Miguel Eduardo Torres

o metalúrgico em Revista

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes

FILIADO À FORÇA SINDICAL

Edição nº 11 - Outubro 2009 www.metalurgicos.org.br

Congresso fortalece luta por 40 horas

11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, de 17 a 19 de junho de 2009

Juramento do delegado sindical

Juro sempre defender, com união e determinação, os direitos e interesses dos metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes.

Juro respeitar e cumprir o Estatuto do Sindicato.

Juro atuar em conjunto com o Sindicato em prol do emprego decente, do salário justo e por condições de trabalho seguras e dignas.

Juro combater as discriminações, buscando a igualdade de salários e oportunidades entre homens e mulheres, e entre as etnias e pessoas de todos credos, de todas as regiões.

Juro combater todas as formas de exploração, principalmente o trabalho infantil.

Juro atuar como cidadão consciente por educação, saúde, moradia, transporte e vida digna para a população.

Juro atuar para construir um País mais justo, desenvolvido e pacífico. Tenho orgulho de ser metalúrgico.

Juro honrar as nossas melhores tradições.

"O 11º Congresso é um marco na nossa história. Ele reforça as tradições metalúrgicas e indica rumos da luta sindical, política e cidadã dos trabalhadores brasileiros."
Miguel Torres - Presidente

Delegados fazem o maior Congresso dos nossos 77 anos

40 HORAS JÁ!

**Nas fábricas, nas ruas, no Congresso Nacional.
Os metalúrgicos mobilizam, articulam e fazem avançar
a luta pela redução da jornada, sem redução de salário.**

Metalúrgicos na linha de frente da luta

EDITORIAL

Congresso nos fortalece

O 11º Congresso foi concebido como um evento representativo, dinâmico e articulado. Pensamos num evento que, além de preparar as ações futuras da categoria, como a luta pela jornada de 40 horas, refletisse o passado, resgatando a história do Sindicato.

Ao reunir mais de mil delegados, refletir nossa própria história, homenagear personalidades, debater propostas e aprovar um plano de lutas metalúrgicas e cidadãs, atingimos os objetivos traçados. Ao trazer para o evento diversas lideranças políticas de peso, fortalecemos a articulação do Sindicato para metas concretas, como a aprovação da jornada de 40 horas, a Convenção 158, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e o fim do fator previdenciário, que precisarão de forte apoio no Congresso Nacional para ser viabilizadas.

Entramos, agora, na fase de colocar em prática as deliberações aprovadas pelos congressistas. Uma tarefa imediata é a campanha salarial, com reivindicações econômicas e sociais. Uma das reivindicações mais fortes será a busca da garantia de emprego para o delegado sindical, nos moldes da Convenção 158 da OIT.

"A redução constitucional da jornada para 40 horas é uma tarefa que já estamos tocando"

Outra tarefa é a busca da redução da jornada para 40 horas, sem redução salarial. São três frentes de luta. A mobilização por empresa, visando acordos por local de trabalho; a negociação coletiva com os patrões na campanha salarial; e a luta no Congresso Nacional, onde podemos contar com o nosso deputado, o companheiro Paulinho, que com sua atuação tem conseguido agregar importantes apoios parlamentares para essa causa.

Da mesma forma que estamos tocando adiante um plano de trabalho para conquistas futuras, começamos o resgate da história do Sindicato. Por deliberação do 11º Congresso, foi constituído um grupo de trabalho, com diretores e assessores, que já está atuando para o resgate histórico.

É o conhecimento do passado que nos faz entender o presente, compreendendo que cada conquista obtida custou luta, sacrifícios e muitas vezes a perda do emprego ou perseguição política. Muitos trabalhadores de hoje nem sabem que o restaurante da empresa, o transporte, o banheiro limpo, a PLR e o equipamento de segurança são resultado da dura luta coletiva das gerações anteriores.

Meu sentimento e do conjunto da diretoria é de que o 11º Congresso inaugura um novo ciclo em nosso Sindicato. A participação entusiasmada, disciplinada e produtiva dos delegados mostra uma categoria metalúrgica muito consciente e combativa, disposta a mudar as condições de trabalho e de vida e a construir um novo patamar político no Brasil. E o Sindicato, apoiado nos delegados de base, será o instrumento da mobilização, das mudanças e dos avanços que os trabalhadores reivindicam, exigem e merecem!

Saúdo a Força Sindical pelo grandioso 6º Congresso, realizado no final de julho, com cerca de quatro mil participantes, um dos maiores da história. Ressalto que, mais uma vez, a categoria metalúrgica teve participação destacada, contribuindo com importantes propostas e moções. A diretoria eleita no 6º Congresso, liderada pelo companheiro Paulo Pereira da Silva, saberá pôr em prática as soberanas decisões do Congresso, para o bem da classe trabalhadora e do Brasil.

Miguel Torres
Presidente

o metalúrgico
em Revista

o metalúrgico em revista é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo e Mogi das Cruzes. Sede (São Paulo) - Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade, CEP 01506-000. Telefone (11) 3388.1000. Sede (Mogi das Cruzes) - Rua Afonso Pena, 137, Vila Tietê, CEP 08770-330. Telefone (11) 4791.1666 e fax (11) 4791.2516.
Site: www.metalurgicos.org.br

Diretores - Sede de São Paulo - Adnaldo Ferreira de Oliveira, Antonio Raimundo Pereira de Souza (Mala), Carlos Andreu Ortiz (Ortiz), Carlos Augusto dos Santos (Carlão), Cícero Santos Mendonça, Cláudio do Prado Nogueira, David Martins Carvalho, Edson Barbosa Passos, Elza Costa Pereira, Eraldo Alcântara (Maloca), Eufrozino Pereira da Silva, Roberto Sargento, Geraldino Santos Silva, Jefferson Coriteac, João Aparecido Dias (João DD), João Carlos Gonçalves (Juruna), Jorge Carlos de Morais (Arakém), José Francisco Campos, José Luiz de Oliveira, José Maurício da Silva (Ceará), José Silva Santos (Zé Silva), Juarez Martelozo Ramos, Lourival Aparecido da Silva, Luiz Antonio de Medeiros Neto, Luiz Carlos de Oliveira (Luizinho), Luiz Valentim Damasceno Filho, Maria Euzilene Nogueira (Leninha), Miguel Eduardo Torres, Milton Eduardo Brum, Nelson Aparecido Cardim (Xepa), Paulo Pereira da Silva (Paulinho), Pedro Nepomuceno S. Filho (Pedrinho), Ricardo Rodrigues (Teco), Tadeu Morais de Sousa e Valdir Pereira da Silva. **Sede de Mogi das Cruzes -** Paulo Fernandes de Souza (Paulão), Sales José da Silva e Silvio Bernardo.

Diretor Responsável
Miguel Eduardo Torres

Jornalistas Responsáveis
João Franzin - MTb 12.865
Débora Gonçalves - MTb 13.083

Redação
Dayane Santos - MTb 37.512
Rogério Malaquias - MTb 21.307

Fotografia
Jaélcio Santana, Iugo Koyama, Claudio Omena, Fábio Nunes, Eduardo Ramos, Dario de Freitas e Força Sindical

Produção
Agência Sindical (11) 3231.3453

Colaboração
Subseção do Dieese no Sindicato: Altair Garcia, Airton Gustavo dos Santos e José Osmair Polisel (Jopi)

Impressão
Editora Parma

Tiragem
150 mil exemplares

Índice

5 | Congressos marcam história metalúrgica

7 | **OPINIÃO -** Duas realizações sindicais históricas

8 | Deliberações do Congresso são plano de lutas da diretoria

10 | Jornada de unidade e palco de avanços

15 | **ENTREVISTA -** Elza Costa Pereira

16 | Autoridades prestigiam Congresso

20 | Enfrentamos a crise e garantimos empregos

23 | Metalúrgicos são a coluna vertebral do sindicalismo

24 | Exigir políticas públicas de saúde e segurança

25 | Sindicatos são um dos pilares da democracia

26 | Recuperação econômica favorece campanha salarial

27 | "Temos uma história de conquistas", afirma Juruna

28 | Imprensa sindical deve informar e organizar

29 | **ENTREVISTA -** Jorge Carlos de Morais (Arakém)

31 | Delegados debatem, votam e decidem

36 | Metalúrgicos querem 40 horas já!

38 | Moções aprovadas mostram consciência política e cidadã

42 | **ENTREVISTA -** Miguel Torres

44 | 17 de janeiro é Dia do Delegado Sindical

46 | Homenagens merecidas a brasileiros ilustres

48 | Sindicato defende bandeiras no Congresso da Força Sindical

50 | Relação completa dos nomes dos delegados

Congressos marcam história metalúrgica

Desde 1956, são 11 Congressos que ressaltam o papel histórico da categoria

O METALÚRGICO
ANO XIV ★ São Paulo — Março de 1956 ★ N.º 150
COMPLETO EXITO DA
1ª CONFERENCIA
MUNICIPAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS, METALÚRGICOS, MECÂNICOS E MATERIAL ELETRICO DE SÃO PAULO
CONFERÊNCIA MUNICIPAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS METALÚRGICOS-MECÂNICOS E MATERIAL ELÉTRICO DE SÃO PAULO
SOCIAL
SALÁRIOS
PODER AQUISITIVO
18-19-2-56
VIBRANTE MANIFESTAÇÃO DE UNIDADE COROOU A CONFERENCIA DOS METALURGICOS
Trabalhador Sindicalizado é Trabalhador Amparado
DELEGADO

Em 77 anos de história, nosso Sindicato realizou 11 Congressos. O primeiro aconteceu dias 18 e 19 de fevereiro de 1956. O último foi de 17 a 19 de junho de 2009.

Mesmo em conjunturas políticas distintas, todos os Congressos indicaram a busca permanente de maiores salários, melhores condições de trabalho e a necessidade da participação política.

Em 1956, uma moção aprovada na 1ª Conferência orientava que a Petrobras fosse fortalecida dentro do "princípio patriótico do monopólio estatal". E essa luta continua atual. Tanto assim que o 11º Congresso aprovou moção pelo controle nacional dos recursos do pré-sal.

Igualdade - Muitas das preocupações do 1º Congresso (na época, chamada 1ª Conferência) se mantêm atuais. É o que mostra texto do jornal *o metalúrgico*, convocando para o Congresso, abordando a igualdade e combatendo as discriminações. Diz o jornal: "É um dos objetivos a aproximação de todos os trabalhadores sem preconceitos raciais, discriminações religiosas ou cores partidárias". O texto mostra que aquela Conferência, há 53 anos, já falava de questões tratadas hoje pelo sindicalismo.

Carta - A 1ª Conferência Municipal dos Trabalhadores e Trabalhadoras Metalúrgicos, Mecânicos e Material Elétrico de São Paulo, em 18 e 19 de fevereiro de 1956, foi um fato novo na vida do Sindicato. As teses aprovadas receberam o nome de "Carta dos Direitos dos Trabalhadores".

A 2ª Conferência aconteceu dias 24 e 25 de janeiro de 1959, com 80 delegados sindicais eleitos, e foi acompanhada por associados e outros trabalhadores de base. Temas: melhoria das condições de vida e de trabalho; Previdência e Assistência Social; defesa das liberdades democráticas e da soberania nacional; defesa e ampliação da indústria nacional. O País era presidido por Juscelino Kubitschek.

Quando da 3ª Conferência, dias 7, 8 e 9 de abril de 1961, o Presidente da República era Jânio Quadros. O evento abordou a luta pelo direito de greve, já discutida na 1ª Conferência, agora com a deliberação de que "seja realizada uma ampla campanha pela imediata aprovação do projeto que regula esta matéria".

Os delegados também deliberaram intensificar a luta pela aprovação do projeto que criava o 13º salário e eleger o maior número

de metalúrgicos para as Cipas. O 13º salário seria instituído pela Lei nº 4.090, de 13 de julho de 1962. O presidente do Sindicato era Remo Forli.

Carestia - A 4ª Conferência aconteceu dias 7, 8 e 9 de abril de 1962. E a 5ª Conferência foi realizada de 7 a 9 de abril de 1963. Para combater a "carestia", a 5ª Conferência votou: congelamento de preços, apoio às estatais, suspensão dos empréstimos do FMI e reforma agrária.

10º Congresso: Trabalho, Cidadania e Participação

Em 1º de abril de 1964, um golpe militar derrubou o presidente João Goulart, iniciando uma era de perseguições. Em 10 de abril, o Sindicato foi invadido pelo Dops. No mesmo dia, toda a diretoria foi cassada, tomando posse uma Junta Interventora.

19 anos depois - O 6º Congresso ocorreu de 29 de abril a 1º de maio de 1983, com o tema: "Os trabalhadores e a crise". O presidente do Sindicato era Joaquim dos Santos Andrade (Joaquinzão). A categoria era formada por 400 mil, em 13 mil empresas da Capital.

Os 1.128 delegados aprovaram a criação do salário-desemprego, jornada de 40 horas e reajuste salarial trimestral, de acordo com o custo de vida do Dieese. Uma moção pedia eleições diretas em todos os níveis.

Os delegados do Congresso de 1984 (dias 14, 15 e 16 de setembro, lema "Nossa força na luta") reafirmaram as resoluções do Congresso anterior, por entender que o País vivia os mesmos problemas.

O eixo básico da campanha salarial foi reajuste integral para todos e aumento real. Os delegados também votaram por uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana.

Plano Cruzado - Em fevereiro de 1986, o presidente José Sarney baixou o Plano Cruzado, que trocou a moeda e congelou preços e salários. A demanda subiu. Mercadorias sumiram dos supermercados.

Foi nessa conjuntura que o 8º Congresso ocorreu, dias 1º e 2 de agosto de 1986. Lema: "Unir para lutar - Lutar para vencer". Os mil delegados decidiram pela imediata campanha salarial, unificada com Osasco e Guarulhos, uma coordenação centralizada, preparando-se para uma greve geral.

Como o Plano Cruzado não alterava a situação precária em que vivia a maioria da Nação, o evento afirmou a necessidade do crescimento econômico, para que empregos fossem criados.

Diretas - "Saber lutar - lutar para organizar" foi o lema do 9º Congresso, em 7, 8 e 9 de julho de 1989. O presidente do Sindicato era Luiz Antonio de Medeiros. O evento contou com um grande número de delegados. Entre as deliberações: campanha salarial unificada com Osasco e Guarulhos, reivindicando 77% de reajuste salarial e aumento real.

As resoluções do Congresso foram enviadas a todos os candidatos à Presidência da República, pois naquele ano seriam realizadas as primeiras eleições diretas após a ditadura.

Eleno José Bezerra era o presidente do nosso Sindicato quando ocorreu o 10º Congresso, de 21 a 23 de março de 2003, no Ginásio do Ibirapuera. Eleno assumiu o cargo em 29 de janeiro de 2003 no lugar de Paulo Pereira da Silva, que passou a dedicar-se exclusivamente à Força Sindical, criada em 8 março de 1991.

O Congresso discutiu as Reformas da Previdência Social, Tributária e Fiscal, da Estrutura Sindical, Trabalhista e Agrária, além de Saúde e Segurança do Trabalho.

Conscientes de seu papel, os metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes debateram e votaram deliberações para reformas que estavam na agenda política do País.

Opinião

Duas realizações sindicais históricas

Foi minha indignação contra a exploração dos trabalhadores que me levou ao sindicalismo. E foi minha revolta contra as desigualdades sociais que me levou à política e me fez chegar a deputado federal, por um partido trabalhista.

Fiz, portanto, uma opção de vida. A opção de buscar emprego, salário e dignidade para os trabalhadores e a opção de tentar, pela atuação parlamentar, ajudar a criar leis mais justas e ampliar as garantias cidadãs ao povo brasileiro.

Quem faz essa opção e demarca seu campo de atuação sabe que isso tem custo. Há o custo pessoal, das lutas estafantes e o do sacrifício da vida particular e familiar. E há também o custo político, porque a classe dominante não perdoa quem questiona seus privilégios e busca melhorar a vida do povo.

"Poucos países fazem dois Congressos desse porte"

É preciso, portanto, estar preparado. E essa preparação é um longo caminho. No meu caso, começou lá atrás, com a luta sindical na base, superando fases e subindo degraus. Mas a receita disso tem nome: é participação consciente.

Digo tudo isso para externar, mais uma vez, minha satisfação com o 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes. Sinceramente, fizemos um Congresso histórico, com intensa participação dos delegados sindicais. Realizamos não só um Congresso que nos enche de orgulho, mas cravamos um marco no sindicalismo, que consolida nossa história e aponta caminhos para as lutas metalúrgicas e demais trabalhadores. Nosso Sindicato está de parabéns.

Tenho a satisfação de afirmar, mais uma vez, agora, essa minha alegria com o 6º Congresso da Força Sindical, que acabamos de realizar e que me honrou com mais um mandato. Foi um Congresso participativo, o maior da nossa Central, com decisões que vão influir o sindicalismo e a política nacional. Realizamos um evento que mobilizou sindicalistas de todo o Brasil e trouxe delegações de 35 países, que testemunharam o peso e a responsabilidade do sindicalismo brasileiro e aprovaram as táticas vitoriosas, e unitárias, que adotamos para derrotar a crise.

O sindicalismo de poucos países consegue, num prazo de 45 dias, reunir a categoria mais forte num Congresso com mais de mil delegados e promover, por sua Central mais representativa, um Congresso verdadeiramente nacional, com cerca de 4 mil delegados e forte peso político.

Estou feliz com esses dois grandes feitos. E minhas esperanças de que o Brasil vai avançar, com emprego, renda e inclusão social, estão ainda mais fortes.

Paulo Pereira da Silva
Presidente da Força Sindical
e deputado federal

Diretores do Sindicato celebram o encerramento do 11º Congresso, dia 19 de junho

Deliberações do Congresso são referência de lutas da diretoria

Empossada dia 19 de junho, a diretoria do Sindicato adota as diretrizes apontadas e votadas pelos mais de mil delegados

A diretoria do Sindicato, eleita pela categoria em dezembro de 2008, tomou posse em 19 de junho, último dia do 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes. A cerimônia, respaldada pelos mais de mil delegados, de 487 fábricas, contou também com autoridades governamentais, sindicalistas e personalidades políticas.

Com mandato até 2013 e encabeçada por Miguel Torres, a diretoria eleita com 96,3% dos votos assumiu o compromisso de implementar as deliberações votadas durante o 11º Congresso. A diretoria tem 38 integrantes.

Agenda - Os temas debatidos nas plenárias preparatórias, discutidos nos grupos e votados pela plenária definem uma extensa agenda de ação sindical e cidadã.

E questões como a redução da jornada de 44 para 40 horas foram de pronto assumidas pelo Sindicato e, depois, reforçadas no 6º Congresso da Força Sindical. "É uma luta dura, mas temos tido sucesso", diz nosso presidente Miguel Torres. Entre os avanços, ele relaciona a aprovação da proposta de redução, em 30 de junho, na Comissão Especial da Câmara dos Deputados e o compromisso obtido junto ao presidente da Câmara, Michel Temer, de levar a matéria à votação no plenário da Casa.

Temer, diante dos mais de mil delegados sindicais e da diretoria recém-empossada, comprometeu-se a não travar a pauta da Câmara com medidas provisórias e votar a proposta.

Campanha - Em junho, época do 11º Congresso, a economia brasileira já dava sinais de recuperação, apontando para a necessidade de se manter os meios de combate à crise e se preparar uma campanha salarial com muita mobilização. Nossa data-base é 1º de novembro, mas o Sindicato já antecipa a campanha. Miguel, apoiado nos indicadores econômicos recentes, está convicto de que o pior já passou e que o Brasil crescerá. "Os delegados tiveram a sabedoria de avaliar corretamente a conjuntura e decidiram buscar reposição das perdas, aumento real, 40 horas e mais direitos nas Convenções."

Estabilidade - A necessidade de se fortalecer os recursos legais contra demissões imotivadas foi uma das tônicas do 11º Congresso, que aprovou, com entusiasmo, a ratificação pelo Brasil da Convenção 158, da Organização Internacional do Trabalho. Essa norma, já aplicada em 34 países, dificultaria a ação patronal que promover rotatividade para baixar salários.

Unidade - A posse da diretoria em 19 de junho foi também a reafirmação da unidade de líderes conscientes da responsabilidade do mandato. Isso ficou evidenciado no esforço do companheiro Milton Brum, que, mesmo recuperando-se de um AVC, compareceu à posse. O diretor Roberto Sargento, que se encontrava afastado por motivo de saúde, mandou saudação especial aos companheiros empossados.

QUEM SÃO OS DIRETORES

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Miguel Eduardo Torres; 1º Vice-presidente: Tadeu Morais de Sousa; 2º Vice-presidente: João Carlos Gonçalves (Juruna); 3º Vice-presidente: Eufrozino Pereira da Silva; Secretário-geral: Jorge Carlos de Morais (Arakém); 1º Secretário: Valdir Pereira da Silva; 2º Secretário: Geraldino Santos Silva; 3º Secretário: Jefferson Coriteac; Diretora de finanças: Elza Costa Pereira; 1º Tesoureiro: João A. Dias (João DD); 2º Tesoureiro: Luiz Carlos de Oliveira.

SUPLENTES DA EXECUTIVA

David Martins Carvalho, José Maurício da Silva (Ceará), José Luiz de Oliveira, Ricardo Rodrigues (Teco), Edson Barbosa Passos, Milton Eduardo Brum, Juarez Martelozo Ramos, Silvio Bernardo, Eraldo Alcântara (Maloca), Roberto Sargento, José Silva Santos, Paulo Fernandes de Souza, Sales José da Silva, Carlos Andreu Ortiz, Cícero Santos Mendonça, Adnaldo Ferreira de Oliveira e Maria Euzilene Nogueira (Leninha).

CONSELHO FISCAL

Nelson Aparecido Cardim (Xepa), José Francisco Campos e Antonio Raimundo Pereira de Souza (Mala)

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Cláudio do Prado Nogueira, Luiz Valentim Damasceno Filho e Pedro Nepomuceno S. Filho

REPRESENTANTE DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO

Carlos Augusto dos Santos e Paulo Pereira da Silva

SUPLENTES DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO

Lourival Aparecido da Silva
e Luiz Antonio de Medeiros Neto

Jornada de unidade e palco de avanços

Os mais de mil delegados e personalidades políticas fizeram do Congresso um evento com a marca do avanço

Miguel Torres, presidente do Sindicato, comanda a plenária final do Congresso

Para um dos palestrantes do 11º Congresso, o consultor sindical João Guilherme Vargas Netto, os metalúrgicos transformaram três dias de trabalho em uma jornada sindical de progresso, unidade e materialização de objetivos. "Sem medo de errar, afirmo que este é o maior congresso sindical por categoria já realizado no Brasil", disse Vargas Netto, ao abrir sua palestra, no dia 17 de junho.

O que explica a inscrição de 1.200 delegados e a presença de mais de mil durante três dias de trabalho normal, determinados a discutir sindicalismo e a elaborar uma agenda de ações políticas e cidadãs? Nosso presidente Miguel Torres tem a resposta: "O Sindicato prioriza o trabalho com os delegados sindicais e eles têm uma relação constante e direta com nossa diretoria. Buscamos preparar ativistas não só para as lutas sindicais, mas também para as lutas sociais e questões ligadas à cidadania".

Miguel explica que esse preparo dos delegados conta com a realização frequente de cursos de formação: "Os cursos são importantes para que o delegado possa conhecer a história do sindicalismo e as leis trabalhistas. Eles são organizados em vários níveis, permitindo a oportunidade de se acumular conhecimentos de forma progressiva".

O conteúdo dos cursos também enseja a formação política. "Buscamos mostrar não só o movimento sindical. Os cursos, por exemplo, abordam a função de um vereador e seu papel de ligação entre os Poderes e a coletividade. Em junho de 2007, num curso do nível 4, levamos os delegados para Brasília, possibilitando a oportunidade de conhecerem de perto o funcionamento da Câmara dos Deputados", ressalta o presidente.

Valorização - Miguel, que tem larga experiência nas atividades de formação sindical, valoriza a atuação dos delegados sindicais para o fortalecimento da organização dos trabalhadores: "Os delegados estão no chão da fábrica e vivenciam os problemas que os metalúrgicos enfrentam. Esse conhecimento orienta as ações da diretoria. É uma experiência refletida também nos encontros mensais de delegados".

Congresso - Para o Sindicato, um congresso de categoria pro-

NÚMEROS do 11º Congresso

5 mil trabalhadores participaram de plenárias regionais e assembleias preparatórias

1.200 delegados inscritos

100 pessoas, entre diretores, assessores da diretoria e funcionários do Sindicato, participaram da organização do evento

487 fábricas foram representadas por seus delegados sindicais

3.600 camisetas, sendo três para cada delegado

3.600 almoços

3.600 cafés da manhã

1.200 bolsas do Congresso para os delegados

1.200 carteiras de delegado

1.200 bonés

1.200 cartilhas com os temas do Congresso

1.200 blocos de anotações

1.200 canetas

75 mil exemplares do jornal pré-Congresso

150 mil exemplares do jornal pós-Congresso

"40 horas já!" foi a principal palavra de ordem dos mais de mil delegados sindicais presentes no 11° Congresso

fissional não é um fato isolado e estanque. Ao contrário. Ele é processo dinâmico, que exige tomada de posição política, planejamento e empenho.

O presidente Miguel Torres explica, ainda, que a realização do 11° Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes envolveu centenas de pessoas, entre diretores, assessores, funcionários e colaboradores.

O evento aconteceu de 17 a 19 de junho. Mas todo o preparo e organização começou pelo menos quatro meses antes, com as definições fundamentais, como data, local, temas, palestrantes e convidados.

Para a diretora de finanças do Sindicato, Elza Costa Pereira, toda a estrutura do Congresso foi concebida para estimular a participação e garantir o conforto dos delegados sindicais. "Nossa preocupação foi assegurar a plena participação durante todo o evento. Se as salas não comportarem a quantidade de pessoas, se não houver cadeiras suficientes, não houver microfone para que as pessoas possam falar, ouvir e ser ouvidas, o delegado perde o interesse", afirma Elza.

Convocação dos delegados, palestrantes, divisão de grupos, quantidade de funcionários para receber e atender os delegados, tudo isso exigiu cuidado e carinho com os detalhes. O secretário-geral Jorge Carlos de Morais (Arakém) ressalta que os preparativos são parte fundamental. "A organização e o bom andamento do Congresso dependem da preparação. Não podemos atuar como bombeiro apagando incêndio. Credenciamento, banheiros, alimentação, saída dos delegados, tudo tem de ser pensado, inclusive os possíveis problemas que possam surgir", afirma Arakém.

Base - A ação permanente do Sindicato na base foi outro importante fator para o sucesso do Congresso. Cada fábrica tem um ou mais delegados. Constantemente eles participam de cursos de formação e reuniões em nossa sede ou subsede.

Esse relacionamento estreito entre Sindicato e delegados, acumulando força política na relação capital-trabalho, garantiu a liberação dos companheiros pelas empresas para o Congresso, sem desconto dos dias. "O permanente contato com os delegados qualificou ainda mais o Congresso, dando forma e conteúdo aos debates", destaca Arakém.

Prestígio - A abertura do

Lideranças sindicais de todo o País marcam presença

"Tenho muita honra de estar no 11° Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes. As diretrizes aprovadas neste Congresso serão um norte para todos os trabalhadores brasileiros" - Clementino Vieira, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

"Os metalúrgicos de São Paulo e Mogi têm uma história de lutas. Este Congresso reafirma essa história e fortalece as bandeiras por condições de trabalho e cidadania" - Cláudio Magrão, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo

"A redução da jornada é bandeira unitária do movimento sindical e ganha força com a realização desse Congresso. Vamos juntos garantir as 40 horas já!" - Ovídio Garcia, diretor de finanças da Federação dos Trabalhadores na Alimentação do Estado de São Paulo

"Os trabalhadores precisam de Sindicatos cada vez mais fortes para garantir direitos e ampliar conquistas. Este Congresso mostra a força da categoria metalúrgica" - Luiz Carlos Motta, presidente da Federação dos Comerciários do Estado de São Paulo

"A criação do Departamento do Aposentado, aprovada pelo Congresso, demonstra o compromisso do Sindicato com a luta dos aposentados por mais direitos e melhor renda" - João Inocentini, presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados da Força Sindical

"A unidade metalúrgica nas mobilizações por aumento e condições de trabalho tem sido vitoriosa. Neste momento econômico ela é ainda mais estratégica" - Carlos Alberto Grana, presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT

Congresso, dia 17 de junho, teve grande presença de sindicalistas. Entre eles, Clementino Vieira, presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNTM), da Força Sindical. Ele destacou a importância do Congresso e ressaltou as bandeiras de luta dos trabalhadores, chamando atenção para o problema das terceirizações. "Esse é um mal que temos combatido nas fábricas em todo o Brasil. Não aceitamos que sejam criados metalúrgicos de primeira e segunda categoria", denunciou Clementino.

Também participaram da abertura Carlos Vicente de Oliveira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de São Paulo, Jorge Nazareno Rodrigues, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, Luiz Carlos Motta, presidente da Federação dos Comerciários do Estado de São Paulo e Sergio Luiz Leite, presidente da Federação dos Químicos do Estado de São Paulo, João Inocentini, presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, e Neuza Barbosa, da Secretaria da Mulher da Força Sindical.

Durante os três dias, o Congresso recebeu visita de cerca de 40 dirigentes sindicais de diversas categorias e regiões.

Centrais destacam importância da categoria

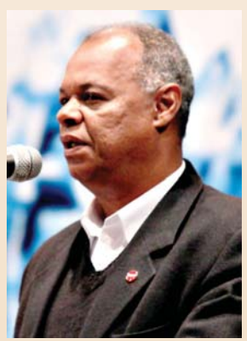
O sindicalista Adi dos Santos Lima, presidente da Executica Estadual da Central Única dos Trabalhadores, representou a CUT no 11º Congresso. Em sua mensagem, ele destacou a unidade na luta entre os metalúrgicos da Força Sindical e da CUT: "Temos realizado diversas ações conjuntas em todo o País, sempre em defesa da classe trabalhadora".

Wagner Gomes, presidente da CTB, fez questão de destacar a importância da categoria metalúrgica: "Vocês são a principal categoria operária brasileira. As resoluções deste Congresso serão referência para outras categorias profissionais".

Secretário-geral da Força Sindical e 2º vice-presidente do Sindicato, João Carlos Gonçalves (Juruna) ressaltou a força política do Sindicato: "Em 1962, nossa sede foi cercada pela polícia militar, por causa da luta pelo abono de Natal. Nos anos 80, fomos vanguarda na luta pelas Diretas-Já".

Para Ricardo Patah, presidente da UGT, Sindicatos e Centrais devem priorizar a luta pela redução da jornada: "Com a união das entidades, conseguiremos as 40 horas semanais".

João Carlos Gonçalves
Força Sindical



Adi dos Santos Lima
CUT/SP

Ricardo Patah
UGT

Wagner Gomes
CTB

Entrevista Elza Costa Pereira

É a participação que garante avanços

Elza Costa Pereira é diretora de Finanças do Sindicato e uma das organizadoras do 11º Congresso. Ela fala da garra e determinação da mulher e de sua presença cada vez maior no sindicalismo e na política. Avalia também o progresso na luta por igualdade com os homens: "A mulher realiza seus objetivos aos poucos"

O cartunista Henfil afirmava que a mulher vem ao mundo preparada para ser algo especial. Você concorda?

Plenamente. A mulher gera filhos, esta dádiva já é uma condição maravilhosa. Nós temos uma visão diferenciada do mundo e muito particular de enfrentar os problemas.

A mulher tem conquistado espaços antes predominantemente masculinos?

É gratificante ver a mulher engajada nas questões políticas e sociais. O século 21 vê a mulher mais presente nas lutas coletivas. Comemoro a eleição de mulheres para a presidência de vários países.

Você acredita que a luta por igualdade tem avançado?

Sim. A prova disso é que profissões antes exclusivas aos homens hoje são desempenhadas com muita competência pela mulher. A mulher realiza seus objetivos aos poucos. Olhe para trás e veja que de degrau em degrau as mulheres realizaram conquistas importantes.

A sindicalização das trabalhadoras contribui muito para isso...

O sindicalismo está mais maduro e estruturado. Percebi muita disposição para o aprendizado durante nosso 11º Congresso. Sindicato sério é escola que ensina o valor das causas sociais. O compromisso com o bem comum faz enxergar o que antes não víamos. A sensibilidade da mulher ajuda muito. A percepção feminina para as questões cidadãs é apurada.

Bem comum quer dizer exatamente o que?

É responsabilidade do Sindicato pensar na mulher como um todo: higiene e segurança no trabalho, salário igual ao do homem; fim da discriminação e autoestima da mulher. É necessário ter creches que funcionem além do expediente, dando tempo para a mulher participar, aprender mais. Essa conscientização vai melhorar a qualidade de vida dentro das próprias casas.

O caminho, então, é a participação?

Para as comprometidas com o interesse coletivo, sim. Esse movimento participativo da mulher vai potencializar o que costumo chamar de força feminina.

Autoridades prestigiam Congresso

Dulci, Temer, Mercadante, Ciro, Afif, Kassab e Alckmin destacam a importância da categoria metalúrgica para o País

Com uma mesa ampla e representativa os diretores eleitos do Sindicato tomaram posse

Uma das maneiras de se avaliar um congresso sindical é pelo comparecimento de autoridades e lideranças políticas. Nesse aspecto, o 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi da Cruzes mostrou grande prestígio, indicando o peso político do nosso Sindicato e o respeito de que desfruta a categoria metalúrgica.

Ministro - O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que não pôde comparecer, por estar em missão oficial na Suíça, na 98ª Conferência do Trabalho, da Organização Internacional do Trabalho, designou para representá-lo o ministro Luiz Dulci, secretário-geral da República. Dulci é o responsável pela interlocução política do governo com as organizações da sociedade civil brasileira.

Ministro Luiz Carlos Dulci

Presidente da Câmara, Michel Temer

Ex-sindicalista e político com grande sensibilidade para as questões sociais, o ministro Dulci enfatizou: "Esse Congresso acontece num momento de crise, quando os trabalhadores precisam ser melhor defendidos. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo tem grande peso e influencia os trabalhadores de todo o País". Para Luiz Dulci, ao defender os interesses dos metalúrgicos, vocês estão defendendo os interesses gerais da população.

Ele elogiou a atuação do Sindicato e da Força Sindical pela manutenção da redução do IPI, evitando demissões: "Essa conquista não teria ocorrido sem a participação das Centrais, em particular da Força Sindical e dos metalúrgicos. Vocês deram exemplo à Nação".

Temer - O presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), foi outra presença destacada no Congresso, pois não se limitou ao discurso protocolar de praxe. Temer assumiu compromisso de levar a votação no plenário da Câmara o projeto de lei que institui jornada de 40 horas. "Quando assumi a presidência da Câmara, me comprometi a não travar a pauta com medidas provisórias e garantir a votação de matérias de interesse do povo brasileiro. Esse é o meu compromisso com o meu amigo Paulinho e com todos vocês", enfatizou Temer.

O governador do Estado, José Serra, foi representado no Congresso pelo secretário do Emprego e Relações do Trabalho, Guilherme Afif Domingos, que fez questão de ressaltar que suas relações com o Sindicato são antigas. "Acompanhei de perto a eleição no Sindicato, em 1987, que fez de Medeiros o sucessor do Joaquinzão, na presidência. Com a eleição vencida, foi iniciado o processo de formação da central Força Sindical", lembrou Afif.

Ele também falou do apoio do sindicalismo à campanha "De Olho no Imposto", um movimento de conscientização da população sobre o alto peso dos impostos, e manifestou otimismo quanto ao futuro: "Que o ano da travessia termine logo para que retomemos o crescimento, com emprego e renda para todos".

Alckmin - Ex-governador paulista e atual secretário estadual de Desenvolvimento, Geraldo Alckmin lembrou que os metalúrgicos estão ligados à história do País: "Foram os trabalhadores metalúrgicos de São Paulo que colocaram o País pra andar. Alguns morreram para que chegássemos à democracia". E completou: "Me identifico com a luta de vocês. Precisamos ter um País mais justo, que não valorize tanto o capital, mas o trabalho das pessoas".

Ciro - O deputado federal Ciro Gomes (PSB-CE) também compareceu ao 11º Congresso em seu segundo dia, 18 de junho. Acompanhado do também deputado federal e presidente do PSB-SP, Márcio França, ele percorreu todos os quatro grupos de trabalho do Congresso, fazendo questão de conversar com os delegados sindicais.

Ciro elogiou a consolidação do processo democrático no País e apoiou o fortalecimento das entidades sindicais. E conclamou à participação: "A política é a única saída para a transformação social. É preciso recuperar a política, fortalecer Sindicatos e demais entidades. Daí a importância desse 11º Congresso. A maioria dos trabalhadores ainda não está organizada. Mas os metalúrgicos são referência.

Lupi envia telegrama

O ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, enviou mensagem aos delegados do 11º Congresso dos Metalúrgicos na qual saúda a categoria e afirma: "Este Sindicato é estratégico para o Brasil. Quero dizer aos trabalhadores que este ano o Brasil vai criar mais de um milhão de empregos e o PIB será maior que 2%".

Medeiros - O secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, Luiz Antonio de Medeiros (foto), que também é diretor no nosso Sindicato, representou o ministro na cerimônia de posse da diretoria. Empunhando a Carteira de diretor, declarou: "Me sinto honrado em ser diretor do Sindicato".

"Este Sindicato é um dos mais importantes do País. Neste momento nós precisamos de mais Lulas para transformar o Brasil. E os Lulas nascem de eventos como este Congresso" - Aloizio Mercadante, senador (PT-SP)

"Quero me comprometer com a luta de vocês. Nós precisamos ter um País mais justo, que não valorize tanto o capital, mas o trabalho das pessoas" - Geraldo Alckmin, ex-governador e secretário de Desenvolvimento de São Paulo

"Miguel tem cultura, tem formação e sua diretoria está pronta a atender todas as expectativas dos trabalhadores metalúrgicos de São Paulo e Mogi. Boa sorte, Miguel" - Gilberto Kassab, prefeito de São Paulo

"Numa democracia, a política é a única saída para a transformação social. É preciso recuperar a política, fortalecer Sindicatos e entidades estudantis. Daí a importância do 11º Congresso" - Ciro Gomes, deputado federal (PSB-CE)

"As conquistas dos metalúrgicos de São Paulo repercutem em todo o País. Portanto, as resoluções apresentadas neste Congresso servirão de base para todos os trabalhadores" - Márcio França, deputado federal (PSB-SP)

"Que o ano da travessia termine logo para que retomemos o crescimento, com emprego e renda para todos" - Guilherme Afif Domingos, secretário do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo

Quando os metalúrgicos ganham, todos os trabalhadores ganham", declarou Ciro Gomes.

Para o deputado, o Brasil avançou. "Acabou o terrorismo de dizer que a esquerda não pode assumir o poder. Estamos ganhando grandes batalhas", disse Ciro. Ele elogiou as conquistas sociais e econômicas do governo Lula e defendeu a continuidade desse projeto político. "Temos de eleger um governo com sensibilidade social e comprometido com um projeto nacional de desenvolvimento que aumente a participação dos salários na renda nacional", afirmou.

Questionado pelo presidente do Sindicato, Miguel Torres, sobre a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas, ele deu seu apoio ao projeto: "Sou favorável à redução da jornada e meu partido também deve apoiar essa reivindicação".

O deputado federal Márcio França (PSB-SP), que acompanhou Ciro Gomes nos grupos de trabalho do Congresso, falou sobre a importância do evento para o sindicalismo brasileiro: "As conquistas dos metalúrgicos de São Paulo acabam refletindo em todo o País. Vim aqui manifestar meu apoio à vossa luta. Vocês podem contar comigo".

Mercadante - Outro parlamentar que percorreu os grupos de trabalho no dia 18 de junho foi o senador Aloizio Mercadante (PT-SP). Ele elogiou o Sindicato, que considera "um dos mais importantes do País", e destacou a atuação parlamentar de Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, que, segundo sua avaliação, é "um deputado que realmente atua em defesa dos trabalhadores".

O senador falou da necessidade de que o País forme novas lideranças populares, citando o exemplo do presidente Lula. "Precisamos de mais Lulas para transformar o Brasil. E os Lulas nascem de eventos como este Congresso de vocês", disse Mercadante.

Assim como Ciro Gomes, Mercadante expressou seu apoio à proposta da redução da jornada para 40 horas: "Sou favorável. Ela gera emprego", afirmou o senador. Ele declarou ser contra a Emenda 3, que precariza as relações trabalhistas. "O veto do presidente Lula precisa ser mantido", opinou o senador.

Kassab - Presente ao encerramento do 11º Congresso e à cerimônia de posse da diretoria, dia 19 de junho, o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (DEM-SP), elogiou o presidente Miguel Torres: "Miguel tem cultura, tem formação. Sua diretoria está pronta a atender todas as expectativas dos trabalhadores. Desejo boa sorte ao Miguel e a toda a diretoria".

Enfrentamos a crise e garantimos empregos

"Foi o movimento sindical que apresentou propostas evitando as demissões", destacou Paulinho, que abriu o ciclo de palestras

Delegados acompanharam atentamente a palestra de Paulo Pereira da Silva (Paulinho)

O primeiro dia do Congresso, 17 de junho, foi também o dia das palestras. Temas como defesa do emprego, garantia de direitos e avanço nas conquistas trabalhistas e cidadãs foram o centro das falas dos especialistas.

O presidente da Força Sindical e deputado federal, Paulo Pereira da Silva (Paulinho), abriu o ciclo de palestras. Ao falar sobre "Enfrentamento da Crise", Paulinho fez questão de destacar o papel desempenhado pelo sindicalismo: "O movimento sindical tomou a dianteira das iniciativas e apresentou propostas que evitaram muitas demissões. A união das Centrais Sindicais foi decisiva".

Paulinho acrescentou que a ação do movimento sindical valorizou o mercado interno no enfrentamento da crise: "Fomos nós que fizemos a proposta de baixar os juros e diminuir o IPI do setor automobilístico. Isso aqueceu a demanda". Ele também lembrou que a ampliação do crédito e medidas voltadas para a construção civil ajudaram a combater a crise e a acelerar as obras do PAC.

Para o líder da Força, o sindicalismo compreendeu a intensidade da crise econômica, que veio de fora, e soube apontar as medidas necessárias para seu enfrentamento: "O resultado foi a preservação de milhares de empregos e o reaquecimento de vários setores da economia. Nosso Sindicato e a Força Sindical tiveram uma atuação corajosa e eficiente".

Paulinho afirma que as lideranças sindicais tiveram a percepção exata de que a crise iniciada nos Estados Unidos, e que depois contaminou a Europa, chegaria ao Brasil. Mas não de forma tão agressiva como naqueles países. "Nos Estados Unidos, três bancos quebraram. Todas as grandes financeiras também quebraram. No Brasil, nenhum grande banco importante faliu. Em nosso País, a crise não foi tão profunda, como queriam mostrar os empresários. Ela afetou fortemente alguns setores, mas não todo o setor produtivo", explica Paulinho.

União das Centrais - Após avaliar o impacto da crise brasileira e sentir o início do processo de demissões em dezembro de 2008, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi Cruzes e a Força Sindical buscaram as Centrais Sindicais para ações conjuntas. "No início de janeiro tivemos reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os principais ministros. Sugerimos várias propostas que foram aceitas e encaminhadas pelo Lula", contou o presidente da Força Sindical.

"Em primeiro lugar, insistimos muito para baixar os juros. Esse foi o principal item de nos-

"Uma das principais realizações do 11º Congresso foi a de votar uma moção contra o interdito proibitório. É preciso derrotar esse recurso, usado indevidamente pelas empresas" - Eufrozino Pereira da Silva, 3º Vice-presidente

"A criação do Departamento de Esportes do Sindicato vai incentivar a prática esportiva em diferentes modalidades, para homens e mulheres, promovendo mais qualidade de vida" - Valdir Pereira da Silva, 1º Secretário

"Os três dias de debates e as deliberações aprovadas no Congresso mostraram um amadurecimento sindical e político da categoria metalúrgica que terá reflexos na campanha salarial" - Carlos Augusto dos Santos (Carlão), diretor

"Os delegados apoiaram as ações para o enfrentamento da crise. E concordam com a continuidade das negociações com os governos para baixar impostos e conceder vantagens para setores em crise" - José Maurício da Silva (Ceará), diretor

Sindicato fechou mais de 38 acordos garantindo emprego a mais de 16 mil metalúrgicos

sas reivindicações. Com os juros mais baixos, os empresários colocaram dinheiro na produção, em vez de deixar nos bancos", declarou Paulinho.

Ele citou as outras propostas, também aceitas pelo governo federal: diminuição do spread bancário (diferença entre o custo que o banco paga na captação do dinheiro e o juro que cobra do cliente), redução do Imposto sobre Produtos Industrializados para o setor automobilístico e produtos de linha branca (geladeiras, fogões e máquinas de lavar), fazer com que as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) prosseguissem e houvesse crédito para que as pessoas pudessem comprar casas, reaquecendo a construção civil.

Reativação - O resultado prático dessas propostas foi a reativação de dois setores fundamentais da economia. "Conseguimos reaquecer a construção civil e a indústria automobilística, que representam 40% do Produto Interno Bruto", enfatizou Paulinho. Ele lembrou que a união das Centrais Sindicais e o fato de o presidente Lula ter acatado as reivindicações foi fundamental para se dobrar a crise.

Para espantá-la de vez, Paulinho apontou algumas propostas. São elas: a continuidade do aumento do salário mínimo e a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas. "A solução definitiva para a crise brasileira é a redução da jornada. Essa deve ser a nossa principal reivindicação. Segundo o Dieese, a redução pode gerar 2,2 milhões de empregos", disse o sindicalista e parlamentar.

Metalúrgicos são a coluna vertebral do sindicalismo

Afirma o consultor sindical João Guilherme Vargas Netto

Um lenhador foi contratado para derrubar árvores. No primeiro dia, derrubou dez. No segundo, com a mesma disposição, derrubou oito. No terceiro, trabalhando com a mesma intensidade, derrubou apenas cinco. "Alguma coisa está errada", pensou o lenhador. Ele, então, foi procurar o conselho de um lenhador mais velho, com mais experiência.

"Congresso é o momento de afiarmos nossos machados. E nossos machados são nossas mentes"

O lenhador veterano, ao ouvir o questionamento, perguntou: "Você afiou o machado?" Ao ouvir a resposta negativa, o lenhador veterano aconselhou o novato a afiar o machado para obter melhores resultados.

Foi contando essa história que o consultor sindical João Guilherme Vargas Netto abriu a segunda palestra do Congresso sob o tema "Ação Sindical", dia 17. "O 11º Congresso é o momento de afiarmos os machados. E nossos machados são nossas mentes. O esforço do Sindicato é unir o acúmulo de experiência e a capacidade da direção de atuar num tema comum", analisou o consultor.

Vargas contou que os metalúrgicos se agrupam em 300 Sindicatos, Federações em todos os Estados e duas Confederações, a CNTM e a CNM, totalizando 600 mil sindicalizados. "Diante desses números, os metalúrgicos são a coluna vertebral do sindicalismo brasileiro", afirma João Guilherme.

João Guilherme Vargas Netto

E, para destacar ainda mais a importância da organização metalúrgica, completou: "O 11º Congresso é o maior já realizado por uma categoria no Brasil. É grande pelo tamanho, pela presença, participação e pela ocasião em que ele se realiza. Os metalúrgicos transformaram três dias de trabalho em uma jornada de progresso, unidade e materialização dos objetivos".

"Foi um Congresso vitorioso. Conseguimos não só discutir a redução da jornada, como o compromisso do presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, de que colocará o projeto em votação" - Edson Barbosa Passos, diretor

"O 11º Congresso nos fez mais fortes. As deliberações aprovadas mostram os caminhos que devemos seguir nos próximos anos. Foi o mais importante Congresso de nossa história" - Eraldo Alcântara (Maloca), diretor

"Fiquei muito contente em observar a presença de vários jovens no evento. As mulheres também tiveram participação fundamental nos trabalhos. Sinal de que estamos no caminho certo" - Jefferson Coriteac, 3º Secretário

Exigir políticas públicas de saúde e segurança

Aponta o médico do trabalho Zuher Handar

De acordo com estimativas da Secretaria Estadual da Saúde, os acidentes de trabalho causam cinco mil mortes por ano no Estado de São Paulo. Mas quais as causas desses acidentes? Segundo o médico do trabalho, Zuher Handar - que também é consultor da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e da CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos) -, infelizmente, as condições de trabalho no Brasil deixam muito a desejar.

Zuher, que abordou o tema Saúde e Segurança no 11º Congresso, afirma: "No Brasil, morrem de três a cinco vezes mais trabalhadores do que na Europa. De acordo com os dados da Previdência Social, no Brasil morrem anualmente cerca de três mil trabalhadores, o que configura uma taxa de mortalidade próxima de 14 em cem mil trabalhadores. Nos países mais ricos, a mortalidade varia de 3 a 5".

"No Brasil, morrem de três a cinco vezes mais trabalhadores do que na Europa"

Para o médico, os Sindicatos devem sensibilizar e pressionar os empresários para que eles melhorem as condições de trabalho e que os governos tenham uma política pública para a saúde e segurança no SUS (Sistema Único de Saúde), assim como estabelece a Convenção 155 da OIT, que determina que governo e empresários elaborem uma política nacional de saúde e segurança. "É preciso que o governo implante, em cada município, um setor que possa reconhecer uma doença ocasionada pelo trabalho", explica.

Dr. Zuher Handar

"Lutar por mais saúde e por ambientes de trabalho seguros foi uma das deliberações do Congresso. Sensibilizar os empresários e governos é compromisso de diretores e delegados" - Luiz Carlos de Oliveira, 2º Tesoureiro

"Foi correta a inclusão do tema saúde e segurança do trabalho. Com a crise muitas empresas cortaram recursos para esses setores. O Congresso nos armou para reverter essa situação" - Nelson Aparecido Cardim (Xepa), diretor

Sindicatos são um dos pilares da democracia

Cidadania e política foram os temas abordados pelo assessor técnico do Diap, Antônio Queiroz (Toninho)

Toninho do Diap

Democracia é um sistema em que o povo participa plenamente da vida política e tem garantido seu direito de liberdade de expressão e manifestação. Portanto, um País que não tem Sindicatos fortes, partidos organizados, imprensa livre e a plena participação do povo não pode ser considerado democrático. É o que afirma o assessor do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) e jornalista, Antônio Augusto de Queiroz (Toninho), um dos palestrantes do Congresso, abordando o tema "Cidadania e Política".

"Sem a participação política não há solução para os problemas coletivos"

"Sem a participação política não há solução para os problemas coletivos", diz Toninho ressaltando que o tema da palestra expressa as três dimensões do trabalhador consciente: valorização do Sindicato, defesa da cidadania e atuação política.

Ele afirma: "As conquistas dos direitos civis, políticos e sociais são produto da ação política, impulsionada pelos trabalhadores e pela necessidade de cidadania. Fora da política não há solução para os problemas coletivos. A alternativa é a barbárie".

O jornalista considera o Sindicato uma das invenções mais criativas da humanidade. "O Sindicato permite a distribuição de renda de uma forma ordeira, pacífica e organizada. Embora permita a utilização de instrumentos como a greve, quando o patrão for intransigente, o Sindicato tem a função de representar e negociar em nome dos trabalhadores e lutar por justiça social", define.

"Hoje, além de estar nas portas das fábricas, o Sindicato tem de atuar também junto às prefeituras, aos governos estadual e federal e ao Congresso Nacional" - Juarez Martelozo Ramos, diretor

"Os delegados sindicais têm consciência de que os trabalhadores precisam de mais representantes nas câmaras municipais, assembleias legislativas e Congresso Nacional. Cidadania é participação" - Silvio Bernardo, diretor

Recuperação econômica favorece campanha salarial

Nossa tarefa é pressionar e mobilizar para garantir o aumento

A história do movimento sindical mostra que o trabalhador não conquistou nada de mão beijada. Os direitos trabalhistas são resultado de muita mobilização e pressão dos Sindicatos.

Na avaliação do 1º vice-presidente do Sindicato e presidente do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Tadeu Morais, não será diferente na campanha salarial 2009.

Tadeu afirma: "Além da luta pela redução do IPI e dos juros, os metalúrgicos deram a sua contribuição no enfrentamento da crise com acordos que reduziram a jornada de trabalho e salários. Agora, queremos que as empresas façam a sua parte repondo as perdas da inflação e dando o aumento real".

Clemente Ganz, Dieese

Ele, que coordenou o grupo Verde de debates, destaca a integração dos delegados no evento: "A participação dos delegados sindicais foi excelente. Os metalúrgicos sabem que suas conquistas servem como referência para os trabalhadores brasileiros".

Clemente Ganz Lúcio, economista e diretor-técnico do Dieese, abordou o tema "Campanhas Salariais" em sua palestra.

Clemente fez uma analogia comparando o Sindicato a um time de futebol. Segundo ele, a primeira divisão do futebol é a mais disputada e reúne os melhores times. Os favoritos ao título de campeão são aqueles mais preparados, como bom rendimento no campo e melhor saldo de gols. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes está na primeira divisão e é favorito na campanha salarial 2009.

"O País apresenta resultados positivos e um reaquecimento da economia"

Crise - Mas para isso, afirma o economista, é preciso ter clareza dos objetivos, bom preparo e capacidade de mobilização. Além disso, é necessário atuar junto ao Congresso Nacional e aos governos estadual e federal.

O primeiro problema a ser enfrentado é o discurso da 'crise instalada'. "Os empresários vão argumentar que as empresas estão passando por dificuldades. A tarefa dos trabalhadores é convencer os patrões e a sociedade de que a economia se recupera. O País apresenta resultados positivos, um reaquecimento da economia. E a inflação está caindo e continuará nessa dinâmica."

Tadeu Morais, 1° vice-presidente

Clemente lembra que as negociações salariais de outras categorias, realizadas em 2009, apresentaram resultados iguais ou superiores aos do ano passado. E acrescenta que os indicadores econômicos de março e abril de 2009 já mostraram que os empregos voltaram a ser criados.

"Temos uma história de conquistas", afirma Juruna

Secretário-geral da Força Sindical e diretor do Sindicato

O 2º vice-presidente do Sindicato e secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna, foi um dos palestrantes do 11º Congresso. Ele fez uma retrospectiva das campanhas salariais metalúrgicas.

Ele lembra que a ditadura cerceava o direito de organização sindical e, entre 1968 e 1977, a Justiça do Trabalho era quem definia os reajustes salariais: "Vivíamos um período no qual os trabalhadores não podiam se organizar e realizar manifestações. O Sindicato de trabalhadores que piava sofria retaliações. Os juízes é que decidiam quais seriam os índices de reajustes salariais".

"Fomos os primeiros a incluir temas como saúde e segurança em Convenções Coletivas"

A partir de 1978, as greves por empresas começaram a acontecer novamente. "Naquele ano, o Sindicato apresentou uma pauta de reivindicações à Fiesp, que incluía temas como saúde, segurança e questões relativas às trabalhadoras metalúrgicas", afirma. O primeiro passo para realizar uma boa campanha salarial, segundo Juruna, é conhecer a situação das empresas. "Precisamos saber se elas estão produzindo, se estão vendendo e ter clareza das condições de trabalho e a organização sindical. Por isso, é oportuna a realização do 11º Congresso, com os delegados sindicais, que representam o Sindicato dentro das fábricas", declara.

João Carlos Gonçalves (Juruna)

A unidade com outras categorias profissionais também é importante. "No segundo semestre acontecem as campanhas dos químicos, comerciários, gráficos e têxteis. Juntos, somamos três milhões de trabalhadores. É importante buscar a unificação das campanhas e pontos comuns a todos, como reajuste salarial, aumento real e redução da jornada", disse Juruna.

"Os temas discutidos têm relação direta com o cotidiano dos metalúrgicos. Foi um Congresso bastante proveitoso, que trouxe conhecimento e muitas informações" - João Aparecido Dias (João DD), 1º Tesoureiro

"A presença feminina na categoria é cada vez maior. Com o Congresso avançamos mais um pouco na tarefa de trazer mulheres para a militância sindical e cidadã" - Maria Euzilene Nogueira (Leninha), diretora

Imprensa sindical deve informar e organizar

Destaca o jornalista e escritor João Franzin

João Franzin

A preocupação com a comunicação sempre esteve presente no sindicalismo. Tanto é verdade que já no 1º Congresso de 1956, na época chamado de 1ª Conferência Municipal dos Metalúrgicos de São Paulo, se recomendava a criação de "correspondentes da imprensa sindical" nas fábricas.

Esse trabalho deve ser potencializado, agora, com as novas tecnologias, como internet e celular, que podem facilitar a comunicação e a organização sindical.

A avaliação é do jornalista e escritor João Franzin, que abordou o tema Comunicação Sindical no 11º Congresso. "Esses equipamentos fazem comunicação imediata. E eu considero viável a ideia de que o Sindicato tenha um banco de e-mails e celulares dos delegados e sócios. É possível fazer uma grande e rápida mobilização utilizando-se esses instrumentos", defende Franzin.

"O delegado é um posto avançado do Sindicato dentro da fábrica"

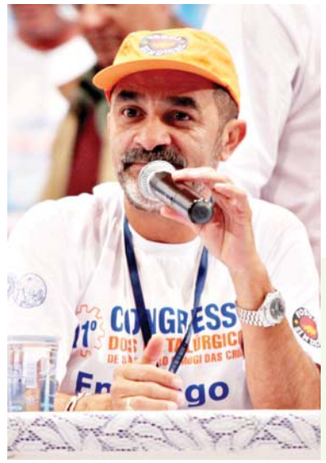
O jornalista recomenda ampliar a presença da categoria nos materiais sindicais. Segundo Franzin, é preciso colocar a categoria dentro do jornal, do boletim e do site do Sindicato, fazendo a interação dos metalúrgicos: "Com essas novas ferramentas, o trabalhador pode mandar informações, fotos e até vídeos para o Sindicato".

Franzin também destaca o poder de comunicação do delegado sindical: "O delegado é um posto avançado na fábrica. Ele orienta seus colegas e também informa rapidamente o Sindicato, que pode entrar em ação sem demora".

"A urgência em oferecer condições de trabalho adequadas aos portadores de necessidades especiais foi lembrada em nosso Congresso. Não adianta as empresas apenas cumprirem a cota de contratação" - David Martins Carvalho, diretor

"A comunicação é um dos instrumentos do Sindicato para combater os abusos patronais e fortalecer a ação e organização na base. A categoria metalúrgica quer utilizar cada vez mais e melhor essa ferramenta" - José Luiz de Oliveira, diretor

Entrevista | Jorge Carlos de Morais (Arakém)



Congresso revela nossa grandeza

Jorge Carlos de Morais, conhecido como Arakém, é o secretário-geral do Sindicato. Entre outras atribuições, compete a ele encaminhar a parte operacional das ações sindicais. Arakém teve importante participação em todas as fases do 11º Congresso, que, em sua avaliação, demonstrou a grandeza do nosso Sindicato

A preparação do 11º Congresso exigiu muito tempo e dedicação de sua parte?

Na verdade, começamos preparar o Congresso quatro meses antes de sua realização. Digo começamos porque um Congresso é acima de tudo uma realização coletiva. Tivemos o engajamento da diretoria, dos delegados, das assessorias e dos funcionários.

Além de definir o tema do Congresso, o conteúdo das palestras, organizar as plenárias regionais e fazer a inscrição dos delegados, a organização exigiu mais o que?

Exigiu muitas horas de trabalho durante semanas. Afinal, considere todo o material produzido, como três camisetas para cada delegado, uma cartilha de temas para cada participante, três cafés da manhã, três refeições, jornais e outros materiais. Pense em todo o suporte dado durante o evento. Pense nos convidados, nos homenageados, nas autoridades. Você verá que é um trabalho gigantesco.

Muitos convidados destacaram as dimensões do Congresso...

De fato. Reunir mais de mil delegados, de 487 fábricas, por três dias, com todo o volume de trabalho que eu já apontei, não é fácil. O 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes mostrou a grandeza do nosso Sindicato. Para mim, o Congresso consagra o trabalho que nosso Sindicato vem realizando ao longo de uma história de 77 anos.

"Congresso consagra nossa história de 77 anos"

O Congresso aponta um plano de trabalho para a diretoria que tomou posse no final do evento, dia 19 de junho?

As propostas dos delegados e as deliberações definem um plano de ação de nossa diretoria para os próximos anos. Além de definir esse roteiro de trabalho, o Congresso reafirmou os compromissos do nosso Sindicato, no campo trabalhista, social e político.

Desse plano de ações o que você destaca?

A campanha salarial, a luta pela jornada de 40 horas, o fim do fator previdenciário e o fortalecimento dos delegados. Creio que isso sintetiza os rumos imediatos do nosso Congresso, que foi muito trabalhoso, mas trouxe à diretoria do Sindicato a satisfação do dever cumprido.

Delegados debatem, votam e decidem

Foram três dias de um Congresso intenso, que apontou para a efetivação dos temas Emprego, Direitos e Cidadania

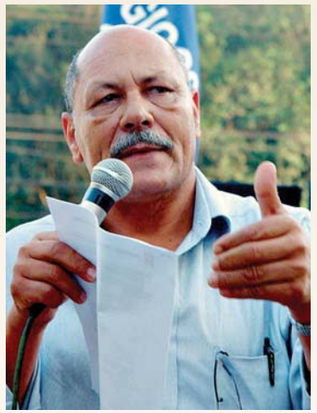
"Aprendi muito sobre os nossos direitos. Acho que a campanha salarial sairá fortalecida depois deste Congresso." A afirmação é do delegado sindical Victor Venâncio, da Gehaka (Zona Sul), expressando o sentimento dos delegados presentes no 11º Congresso do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes.

Concebido em torno dos temas Emprego, Direitos e Cidadania, o Congresso, sem abrir mão das discussões e debates pelos mais de mil delegados, foi evento que materializou consensos.

Grupos - Durante todo o dia 18 de junho, os delegados, divididos em quatro grupos - verde, amarelo, azul e marrom - debateram os temas, apresentaram e aprovaram propostas e moções para a plenária final, que aconteceu no dia seguinte, 19 de junho.

Foram oito horas de atividades intensas, com os delegados permanecendo muito concentrados. Quem estava no prédio do Sindicato não via delegados circulando ou dispersos nas proximidades. Ao contrário. Eles permaneceram ligados nas tarefas, com seu bloco de anotações e caneta sempre em punho, ouvindo atentamente a fala do companheiro ou dos convidados.

O presidente Miguel Torres comenta: "Estive em todos os grupos e acompanhei de perto a dedicação e compromissos dos



"Nos diversos grupos de debates e na plenária final do Congresso, os trabalhadores demonstraram consciência cidadã e manifestaram interesse em participar da vida política do País" - Milton Eduardo Brum, diretor

"Acredito que o conceito de cidadania está ficando cada vez mais claro para os metalúrgicos. Não há como solucionar os problemas públicos sem intervir politicamente" - Adnaldo Ferreira de Oliveira, diretor

• James cumpre a promessa

"VOU PARTICIPAR", DIZ JAMES EVARISTO

"Vou participar do Congresso porque nele serão discutidos assuntos importantes da nossa realidade. A participação dos metalúrgicos vai dar a orientação para muitas atividades sindicais futuras", declara o delegado sindical James Evaristo Santana, metalúrgico da Alumínio Jangada (Mooca), que tem cerca de 150 funcionários e produz artefatos de alumínio para fogões e outros utensílios domésticos.

LUTA POR CONVÊNIO

Para James, a principal reivindicação que os trabalhadores da Jangada têm para o 11º Congresso é o vale-refeição. "Nossa luta também é por convênio médico e um valor razoável para a PLR", ele diz. James também comenta a necessidade de os delegados sindicais terem estabilidade no emprego. "Acredito que essa deva ser uma das reivindicações que devemos acrescentar na pauta que entregaremos aos patrões", afirma.

James elogia a presença do Sindicato na porta da fábrica: "O companheiro Miguel é um presidente atuante".

Em assembleia realizada dia 3 de junho, na Zona Leste, o metalúrgico e delegado sindical James Evaristo Santana, da Alumínio Jangada, foi entrevistado pela equipe de reportagem do Sindicato. Na ocasião ele declarou: "Vou participar do Congresso porque nele serão discutidos assuntos importantes da nossa realidade. A participação dos metalúrgicos vai dar a orientação para muitas atividades sindicais futuras".

James cumpriu a promessa e participou ativamente do Congresso durante os três dias do evento. Ele afirma que aprendeu muito, e saiu confiante: "Não viemos ao Congresso para brincar. Foram três dias para estudar e estabelecer metas que ajudem a obter melhores salários e condições de trabalho".

James era um dos primeiros da fila na plenária final do Congresso

companheiros. Os delegados mostraram consciência e preparo para enfrentar os desafios".

Tudo azul - Reunido no auditório, com cerca de 370 trabalhadores, o Grupo Azul era o maior de todos. Foi presidido pelo diretor do Sindicato, Ricardo Rodrigues (Teco), secretariado por Sonia Maria da Silva Santana, delegada sindical da Alumínio Brilhante, sendo relator Bento Satoshi Miyakawa, da Voith. Também fizeram parte do grupo os diretores José Silva Santos, Carlos Augusto dos Santos, José Luiz de Oliveira, David Martins Carvalho, Adnaldo Ferreira de Oliveira, Silvio Bernardo e Carlos Andreu Ortiz.

Os delegados defenderam a manutenção das iniciativas do Sindicato para enfrentar a crise, com ações por empresa e junto aos governos estadual e federal. "Os companheiros não só reafirmaram a política de redução da alíquota do IPI para a indústria automobilística e de linha branca, como propuseram que seja ampliada para setores como o de produtos de informática", declara o diretor Teco.

Ainda segundo o diretor, o sentimento de que o pior da crise econômica já passou levou vários delegados a defenderem a antecipação da campanha salarial. "Alguns companheiros acreditam que já é possível realizar manifestações e deflagrar a campanha salarial", enfatiza Teco.

Um dos delegados que defenderam essa proposta foi Jefferson Martins, funcionário da Arcelor Mittal Brasil, na Zona Leste. "A empresa está bem e os trabalhadores estão fazendo muitas horas extras, inclusive aos sábados. Nossa reivindicação é o fim das extras e a contratação de funcionários", ele disse.

Cidadania - Outro tema amplamente discutido pelo Grupo Azul foi Sindicato, Cidadania e Ação Política, com a intervenção de vários delegados. A metalúrgica Mara Marciano Rodrigues, da Alston, na Zona Oeste, apresentou várias sugestões relativas às condições de trabalho dos portadores de necessidades especiais. "Mesmo a empresa que cumpre a cota de contratação nem sempre dá as condições necessárias para que cumpram suas funções. Banheiros e escadas, por exemplo, precisam de adaptação", explica Mara Marciano.

Ela acrescenta outra dificuldade: "A empresa tem mais de 50 trabalhadores deficientes, muitos surdos-mudos. A maioria trabalha na produção e não consegue comunicar-se com as outras pessoas. Não há uma pessoa que conheça a linguagem de sinais".

Democrático - Trabalhadores debateram e apresentaram propostas

Participação ativa durante os três dias de Congresso

Pela aprovação da Convenção 158

Instalado no térreo da sede do Sindicato, o Grupo Verde foi composto por mais de 150 delegados. Tadeu Morais de Sousa, vice-presidente do Sindicato, dirigiu o grupo, com a colaboração dos diretores Luiz Valentim Damasceno Filho e Paulo Fernandes de Souza (Paulão). Eles tiveram o auxílio da secretária Roselandia Basílio da Silva, delegada sindical da Metalúrgica Arouca, e da relatora Ana Paula Santana de Souza, da Bend Steel.

O principal tema debatido no grupo de trabalho foi a reivindicação de que o governo ratifique a Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Em seu Artigo 4º, a Convenção proíbe a demissão de um trabalhador, "a menos que exista para isso uma causa justificada, relacionada com sua capacidade ou

seu comportamento, ou baseada nas necessidades de funcionamento da empresa". Mesmo assim, a relação de emprego não deverá ser finalizada antes que tenha sido dada ao trabalhador a possibilidade de se defender das acusações formuladas.

Nos casos de dispensas consideradas justificadas por motivos "econômicos, tecnológicos, estruturais e análogos", determina a Convenção a observância de vários critérios. Eles vão desde a necessidade de comprovação, por parte do empregador, do motivo da dispensa, até a abertura de canais de negociação com representantes dos trabalhadores.

Rotatividade - "Nosso Sindicato vem fazendo uma ampla campanha em favor da Convenção 158, mas tenho certeza de que, com as discussões realizadas durante o Congresso, os delegados compreenderam melhor a reivindicação", afirma nosso vice-presidente Tadeu Morais.

Segundo Tadeu, em 2008, o Brasil teve 15 milhões de demissões, 48% delas atingindo trabalhadores com menos de um ano de empresa. Ele critica: "É uma rotatividade abusiva e as demissões são imotivadas".

Prova de que o assunto foi examinado a fundo é a declaração da secretária Roselandia: "A Convenção é justa e tem de ser aplicada. Existe muita rotatividade. Os empresários preferem demitir um funcionário que já recebeu reajuste salarial para contratar outro pelo Piso da categoria. A 158 não é um mecanismo fora da realidade".

Garantir e gerar emprego e renda

Grupos aprovaram proposta e apresentaram na plenária final, dia 19

A garantia do emprego ocupou o centro dos debates no Grupo Marron. O Grupo foi coordenado pelo diretor José Maurício da Silva (Ceará), que presidiu os trabalhos, auxiliado pelo relator Wagner de Almeida, delegado da MWM, e pela secretária Janita dos Santos, da Sicap.

Empresas - O delegado Amaro Bartolomeu da Silva (Buiú), da Prada, foi um dos mais atuantes nos debates. Para ele, o Sindicato deve atuar para garantir que as empresas fiquem em São Paulo. "Fazer com que as empresas permaneçam em São Paulo é uma das formas de manter o emprego", diz Amaro, que defende a criação de políticas públicas para fixar as empresas no município de São Paulo.

Emprego - Diretor do Sindicato e vereador pelo PDT de São Paulo, Cláudio Prado destaca que para manter as empresas é preciso ampliar a participação dos trabalhadores na discussão do Plano Diretor. Ele põe o dedo na ferida: "As indústrias estão saindo de São Paulo, sendo expulsas pela lei de zoneamento. Querem uma cidade de serviços, mas o principal reflexo disso é o desemprego".

"São muitas as perseguições que nós, delegados sindicais, temos que enfrentar todos os dias. Mas o Sindicato está sempre do nosso lado para garantir nossos direitos" - Eularnio Santos Silva, (MM Metalúrgica)

"A estabilidade ao delegado sindical é fundamental porque é a gente que dá a cara pra bater dentro da empresa. Sem a estabilidade, a gente já luta. Com a estabilidade, vamos avançar ainda mais" - Maria Aparecida da Silva (Trifel)

Combate à precarização do trabalho e mais qualificação profissional

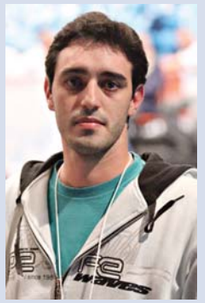
Saúde e segurança e qualificação profissional foram os temas que mais mobilizaram os delegados do Grupo Amarelo, que foi presidido pela diretora Maria Euzilene Nogueira, a Leninha.

"A categoria metalúrgica é pioneira na conquista de claúsulas de saúde e segurança na Convenção Coletiva de Trabalho. A participação dos companheiros e os testemunhos apresentados durante os debates ajudaram na formulação de novas propostas para combater a precarização e reduzir os riscos nas fábricas", diz Leninha.

O diretor Luiz Carlos de Oliveira, o Luizinho, coordenador do Departamento de Saúde e Segurança do Trabalhador do Sindicato, destaca: "Além dos cipeiros, os delegados sindicais têm papel fundamental na garantia de um ambiente seguro e saudável. Os delegados e os cipeiros eleitos pelos trabalhadores são a extensão do Sindicato dentro das fábricas".

A qualificação profissional foi a principal preocupação do metalúrgico André Pereira Gurgel, delegado sindical da York. Ele afirma que os jovens são os principais prejudicados com a falta de cursos profissionalizantes. "Muitas empresas poderiam contratar jovens aprendizes, evitando que eles ocupem o seu tempo com drogas ou na rua", defende André, que propõe ampliar a atuação do Sindicato junto aos patrões e governantes para promover cursos profissionalizantes.

"Sou sindicalizado há dois anos, mas nunca havia participado de um Congresso. Não tinha ideia de que o Sindicato tem uma estrutura tão grande" - Daniel Pioli, (GMP Marcatto)



"O Sindicato deve pressionar para que as empresas e governos invistam mais na qualificação do jovem" - André Pereira Gurgel (York)

"Ser delegada é uma responsabilidade e um orgulho. Quero que meus filhos tenham consciência de que têm direitos e devem lutar por eles" - Irene Pedroso do Nascimento (Alli)

"No Congresso todos puderam dar sua opinião e de tudo que foi discutido a questão da saúde e segurança é uma das que temos que avançar" - Alberto Henrique de Barros (Fag)

"Foi um Congresso transparente. Todos puderam falar e apresentar suas ideias. O presidente Miguel e demais diretores estão de parabéns" - Carlos Eduardo Casemiro, (União Mecânica)

"É a segunda vez que participo de um Congresso. Discuti em meu grupo como dar condições de trabalho às pessoas com necessidades especiais. Elas enfrentam muitas dificuldades em seu cotidiano" - Mara Marciano Rodrigues (Alston)

Metalúrgicos querem 40 horas já!

Após dois dias de intensos debates, a plenária final, dia 19 de junho, aprovou o plano de lutas

O dia 18 de junho ocupou os quatro grupos de trabalho formados pelos delegados na discussão dos temas do 11º Congresso: Emprego, Direitos e Cidadania.

Além de muita atenção ao conteúdo, os delegados mostraram grande afinidade com os temas debatidos. Como observa Miguel Torres, presidente do Sindicato, que percorreu todos os grupos, o ambiente democrático permitiu que todos expressassem suas opiniões. "Os delegados tiveram oportunidade de falar e participaram com muita disposição nos grupos de trabalho. Fico feliz em ver que os metalúrgicos se preocupam com as questões trabalhistas, mas também querem mais participação e espaço político."

No dia 19, os relatores apresentaram propostas ao plenário do Congresso. Elas foram lidas e aprovadas. Entre as principais deliberações aprovadas está redução constitucional da jornada para 40 horas, sem redução do salário.

Resoluções do 11º Congresso indicam a direção do avanço

- Redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas, sem redução salarial.
- Reposição das perdas e aumento real de salário.
- Ampliação das cláusulas sociais da Convenção Coletiva.
- Redução das alíquotas do ICMS, objetivando reaquecimento da economia.
- Lutar pelo fim das horas extras e por contratação de funcionários.
- Manutenção da redução do IPI para o setor automobilístico e a linha branca e redução para outros produtos, a fim de reaquecer a economia e manter empregos.
- Lutar contra a rotatividade da mão-de-obra e a demissão imotivada. Pela ratificação da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho).
- Manutenção da política de valorização do salário mínimo e sua aprovação no Congresso Nacional.
- O seguro-desemprego deve ser ampliado para dez parcelas a todos os demitidos.
- Lutar contra o Fator Previdenciário. Pelo direito a uma aposentadoria justa e digna.
- Por uma nova lei que garanta a representação sindical nas empresas com estabilidade para os delegados sindicais.
- Retomada do programa de qualificação profissional pelo Ministério do Trabalho.
- Não aceitamos que o dinheiro público do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) seja utilizado por empresas que não respeitam as leis trabalhistas ou que promovem demissões imotivadas e em massa.
- Lutar por mais saúde e por ambientes de trabalho seguros.
- Lutar por atendimento decente ao trabalhador acidentado nos postos do INSS.
- Controle social dos bancos.
- Criação de Departamentos da Mulher, de Esportes, de Aposentados e da Juventude.
- Criação de linha de crédito para empresas que contratam funcionários.
- Criação de um grupo de trabalho encarregado do resgate da memória do Sindicato.
- Proibir contratações de temporários no processo produtivo e manutenção.
- Participação dos trabalhadores na definição de políticas públicas e conselhos gestores.
- Fim dos bancos de horas em empresas comprovadamente em boas condições econômicas.

Moções aprovadas mostram consciência política e cidadã

Categoria pede fim do fator previdenciário, repudia ocupação da USP e apoia continuidade de um governo progressista

O ambiente democrático que prevaleceu no 11º Congresso estimulou os delegados sindicais a sugerir e votar moções.

O resultado foi a produção de moções com alto significado solidário, democrático e cidadão. Uma das moções expressou solidariedade aos metalúrgicos demitidos pela Bosch de Curitiba (Paraná). O presidente da nossa Confederação (CNTM), Clementino Vieira, que é secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, foi um dos líderes sindicais que prestigiaram o Congresso. Na sua intervenção, ele denunciou a medida arbitrária da multinacional alemã.

Baseados na denúncia de Clementino, os delegados sindicais aprovaram moção que afirma: "Repudiamos as demissões e transmitimos nossa solidariedade aos metalúrgicos da Bosch. Pela readmissão de todos os companheiros demitidos!"

Participação política - Outra moção aprovada pelos delegados refere-se às eleições gerais de 2010. No documento, eles destacam os avanços conquistados nos últimos anos pela classe trabalhadora graças ao diálogo permanente com o governo federal, que promoveu a política de valorização do salário mínimo e manteve um ambiente político possibilitando a conquista de aumentos reais de salário. Além disso, pôs em prática políticas efetivas de enfrentamento da crise, como a redução do IPI, a queda dos juros e ações de inclusão social.

Os delegados avaliaram a renovação do mandato do presidente Lula "se for válido constitucionalmente, se for viável politicamente e se for aceito pelo presidente".

A moção destaca ainda que caso se mantenha a regra que não permite terceiro mandato, "para garantir os avanços e conquistas sociais e democráticas, apoiaremos o candidato que representa esse programa e que se comprometa em realizar uma gestão voltada a ampliar as conquistas e direitos dos trabalhadores".

Paulinho - Os metalúrgicos também expressaram orgulho pelo desempenho do presidente da Força Sindical e diretor do Sindicato, Paulo Pereira da Silva (Paulinho), como deputado federal (PDT-SP). "Paulinho é o mais destacado deputado na defesa dos interesses dos trabalhadores no Congresso Nacional. Seu mandato é um instrumento importante à ação unitária das Centrais e do movimento sindical no Parlamento", diz o texto. E finaliza: "Os metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes consideram tarefa fundamental a reeleição do companheiro a deputado federal com uma votação consagradora, envidando todos os esforços para ampliar a presença dos representantes dos trabalhadores no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa".

Departamentos - Moção apresentada pelo presidente Miguel Torres, e aprovada por unanimidade pelo plenário do 11º Congresso, propõe a criação dos Departamentos da Mulher, dos Aposentados, da Juventude e do Esporte. Miguel destaca: "Os departamentos organizam, articulam e fortalecem

"Os delegados repudiaram o fator previdenciário. Um instrumento de confisco da renda, que prejudica principalmente os que começam a trabalhar cedo" - Carlos Andreu Ortiz, diretor

"A categoria só ganhou com a realização do Congresso. Saímos mais organizados e fortalecidos para a campanha salarial" - Ricardo Rodrigues (Teco), diretor

"Acompanhei com satisfação o interesse dos delegados em entender o Plano Diretor de São Paulo. A participação dos trabalhadores ajuda a evitar a saída de empresas da cidade" - Cláudio Prado, vereador e diretor

"A estabilidade para os delegados sindicais é um dos pontos fundamentais. Afinal, quem se expõe precisa de estabilidade no emprego" - Antonio Raimundo Pereira de Souza (Mala), diretor

as lutas e mobilizações, além de garantir a infraestrutura para atender a categoria".

Elza - Os delegados sindicais repudiaram a perseguição da mídia contra a diretora de finanças do Sindicato, Elza Costa Pereira, e manifestaram solidariedade: "A companheira Elza enfrentará com coragem, determinação, e com o apoio dos metalúrgicos de São Paulo, mais essa provação, perseverando no sério trabalho que desenvolve frente à tesouraria do Sindicato e no belo e necessário projeto Meu Guri, de atendimento à criança e famílias em situação de risco social".

Apoio à Petrobras - Em mensagem ao povo brasileiro, em 3 de outubro de 1953, data em que sancionou a lei que criou a Petróleo Brasileiro S.A., o então presidente Getúlio Vargas afirmou: "Constituída com capital, técnica e trabalho exclusivamente brasileiros, a Petrobras constitui novo marco da nossa independência econômica". A lei que criou a Petrobras impediu que multinacionais se apoderassem do patrimônio mineral brasileiro.

Naquela época, o Sindicato apoiou a criação da Petrobras, entendendo seu papel estratégico para a soberania nacional. Passados 56 anos, a empresa continua de suma importância para o desenvolvimento. A moção aprovada pelos delegados destaca que, se forem confirmadas as estimativas de quantidade de óleo da camada pré-sal, o Brasil poderá se transformar num dos maiores produtores e exportadores de petróleo.

Diz a moção: "O pré-sal também é nosso. O governo brasileiro deve elaborar uma legislação que garanta o pré-sal para o desenvolvimento do País".

Pré-sal é a denominação de um imenso reservatório de petróleo de alta qualidade debaixo de uma camada de sal no fundo do mar. Estima-se que a camada pré-sal se estende ao longo de 800 quilômetros entre os Estados do Espírito Santo e Santa Catarina.

Mulheres presentes - As metalúrgicas marcaram presença no Congresso

A categoria repudia o 'interdito proibitório'. Esse recurso do Código Civil - que no século passado era muito utilizado por latifundiários para evitar a ocupação de terras - tem sido agora assacado por empresas para inviabilizar mobilizações e greves.

O interdito proíbe a aproximação do Sindicato num raio de 200 metros dos locais de trabalho. Além disso, prevê multas que podem chegar até R$ 1 milhão, em caso de descumprimento. "Os metalúrgicos não querem tomar posse das empresas. Queremos garantir o sucesso de uma mobilização ou greve. Para tanto, precisamos nos posicionar próximos aos locais de trabalho ou mesmo dentro deles. O interdito proibitório visa impedir mobilizações e sufocar financeiramente os Sindicatos", diz a moção.

Fim do fator previdenciário - O 11º Congresso também aprovou moção que pede o fim do fator previdenciário, um dispositivo utilizado no cálculo das aposentadorias e considera, entre outros itens, a expectativa de vida. Com ele, o trabalhador que se aposenta pode perder até 40% de seus rendimentos.

"Apoiamos o projeto de lei que liquida com o fator previdenciário no Congresso Nacional", diz a moção, referindo-se ao Projeto de Lei (PL) 3.299/2008, do senador Paulo Paim (PT-RS), que tramita na Câmara dos Deputados. O PL propõe o fim do fator previdenciário, criado em 1999, durante o segundo governo de Fernando Henrique Cardoso.

Para que o PL se transforme em lei é preciso ser aprovado pelas comissões de Finanças e Tributação, Constituição e Justiça e de Cidadania, para depois ir a votação no plenário da Câmara. Caso seja aprovada pelos deputados, a mudança deve ser sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que declarou, em 17 de setembro de 2008, que não o vetará.

Educação de qualidade - A categoria expressou descontentamento com a política educacional do governo do Estado de São Paulo. "Essa política está prestando um grande desfavor à educação pública. Os alunos são aprovados sem que sejam testados em provas. O resultado é formado por um contingente de milhares de alunos aprovados, mas que não sabem ler nem escrever", repudiaram os delegados.

Plano Diretor - A garantia e geração de emprego foi uma das principais preocupações dos mais de mil delegados. Nesse sentido, a categoria aprovou moção pela criação de áreas industriais na Capital. Diz o texto: "Essa política é fundamental para que as empresas não saiam e outras venham se instalar na Capital. Para tanto, orientamos que os metalúrgicos participem das reuniões da revisão do Plano Diretor nos bairros. Essa participação é importante para garantir a permanência das fábricas".

Contra a invasão da USP - Os delegados também manifestaram solidariedade aos estudantes e trabalhadores da USP (Universidade de São Paulo), repudiando a invasão do campus da universidade pela Polícia Militar, durante greve, em 9 de junho.

"No Congresso, os delegados sindicais deram integral apoio à Convenção 158, que impede as demissões imotivadas. Nossa luta é para que o governo brasileiro ratifique a Convenção" - Paulo Fernandes de Souza, diretor

"Por motivo de saúde, não pude participar do 11º Congresso. Mas sei que foi um evento com intensa participação dos companheiros. Um Congresso com essa importância fortalece ainda mais as lutas metalúrgicas" - Roberto Sargento, diretor

"Já participei de várias ações em Brasília, buscando avanços para os trabalhadores. E fiquei feliz ao ver os delegados defendendo a participação política na construção de um País melhor para nosso povo" - José Silva Santos, diretor

"A diretoria do Sindicato tem a responsabilidade de levar adiante as deliberações aprovadas pelos delegados. É um compromisso coletivo do conjunto de nossa diretoria" - Cícero Santos Mendonça, diretor

Entrevista Miguel Torres

Deliberações já estão sendo praticadas

Miguel Eduardo Torres é presidente do Sindicato, eleito em dezembro de 2008. À frente de uma diretoria com 38 integrantes, ele é o responsável pela condução das ações cotidianas da entidade e, principalmente, pela orientação das políticas gerais do Sindicato, no campo trabalhista e político. Para Miguel, a realização do 11º Congresso é um divisor de águas na atuação do Sindicato, que cresce e se fortalece ainda mais junto à base

Quando e por que surgiu a ideia do 11º Congresso?

Foi no segundo semestre de 2008, com os primeiros sinais da crise mundial, a campanha salarial em andamento e a proximidade das eleições do Sindicato. Não podíamos deixar a crise prejudicar as negociações. Tínhamos de fortalecer a unidade e a organização da categoria.

O primeiro passo seria organizar um Congresso, com os delegados sindicais dando sugestões sobre os temas. O preparo do Congresso já incluiu a mobilização da categoria. A crise financeira, ameaçando empregos, o crescimento e a distribuição de renda, era um desafio. Não vacilamos em combater a crise e decidir pelo Congresso quando ainda estávamos em campanha salarial.

Quais eram os objetivos do Congresso?

Foram vários: fortalecer a organização da categoria; promover maior aproximação entre Sindicato e base; discutir como enfrentar a crise global e intensificar a mobilização da categoria; debater a participação nas decisões políticas e de que forma. A luta é contínua e exige rever ações e estratégias, visando aos interesses dos trabalhadores.

Como a categoria recebeu a ideia do Congresso?

Com muita expectativa. O penúltimo Congresso foi em 2003. De lá para cá muita coisa mudou no País. Embora tivéssemos ações constantes em defesa dos trabalhadores, havia a necessidade de rediscutir com a categoria a nossa organização. Fizemos encontros preparatórios por região e assembleias nas fábricas para divulgar o Congresso e mobilizar a base.

Qual a avaliação que o Sindicato faz do Congresso?

Muito positiva. Reunimos mais de mil delegados, dirigentes de várias categorias e autoridades de peso num dos maiores Congressos já feitos pelo sindicalismo brasileiro. Os temas crise financeira, ação sindical, saúde e segurança no trabalho, cidadania, ação política, campanha salarial e comunicação foram profundamente debatidos pelos delegados e receberam muitas sugestões. Agora, temos de colocá-las em prática.

Quais serão os desdobramentos do Congresso?

Vai dar mais impulso às nossas ações. A meta, agora, é aplicar as resoluções aprovadas. A questão das 40 horas, por exemplo, é uma delas. A diretoria já está atuando no Congresso Nacional, buscando a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional.

Vamos iniciar a campanha salarial com os delegados conscientes das dificuldades reais devido à crise financeira e ao posicionamento dos patrões.

Aponte as diretrizes básicas aprovadas pelos delegados.

O plano de lutas aprovado inclui: garantia do emprego, aumento salarial, redução da jornada de trabalho sem redução de salário; apoio à aprovação da Convenção 158 da OIT; estabilidade ao delegado sindical; redução dos juros; atuação política que influencie as decisões locais, regionais e nacionais.

Aprovamos também diretrizes pela preservação da saúde e segurança dos trabalhadores; melhoria do atendimento do Sindicato à categoria; criação dos departamentos da Mulher, de Esportes, do Aposentado e da escola técnica.

Que influência tem o Congresso em lutas como a campanha salarial e a redução da jornada para 40 horas?

A participação nos debates do Congresso deu aos delegados visão mais ampla sobre o alcance da luta sindical. As discussões nos grupos aprofundaram a compreensão das questões que dizem respeito a cada trabalhador e ao conjunto dos trabalhadores.

O Congresso aprovou moção pró-terceiro mandato para o presidente Lula?

O processo democrático não permitirá o terceiro mandato presidencial. O Sindicato lutará, junto com a Força Sindical, para que o próximo Presidente da República seja comprometido com a classe operária e dialogue com o movimento sindical.

Os delegados aprovaram várias moções, entre elas uma sobre a exploração do pré-sal. Por que essa preocupação?

Os delegados metalúrgicos aprovaram moção de apoio à Petrobras, repudiando qualquer iniciativa que possa afetar uma empresa fundamental para o País.

Nosso Sindicato apoiou a criação da Petrobras pelo presidente Vargas, em 1953, por entender, desde então, seu papel estratégico. A moção defende que os poços a serem explorados tenham controle nacional e que os frutos dessa exploração beneficiem o povo brasileiro.

"Delegados são de vital importância para a ação sindical"

Qual a importância das homenagens, especialmente a de Manoel Fiel Filho?

Miguel, ministro Luiz Dulci e deputado Paulinho

Trata-se de fazer justiça aos que ajudaram a fortalecer a democracia e o movimento sindical. O Manoel morreu defendendo a dignidade operária. Era uma pessoa que acreditava na justiça social, que lutou pela liberdade e contra a exploração.

As homenagens representam um resgate da história do Sindicato. Durante o Congresso fizemos uma exposição fotográfica retratando parte dessa história. Vamos ampliar essa ação, para manter viva a luta dos que tornaram este Sindicato um marco do sindicalismo brasileiro.

Que avanços haverá na relação Sindicato-delegados após o Congresso?

Maior proximidade entre direção e base, maior troca de informações, mais confiança na relação e participação nas ações. Queremos trazer o trabalhador para o Sindicato e o faremos com mais atuação na base, acompanhando de perto os problemas enfrentados pela categoria e defendendo seus direitos em qualquer situação. Uma resolução do 11º Congresso foi fortalecer a organização no local de trabalho. E os delegados são vitais para isso.

17 de janeiro é Dia do Delegado Sindical

A data homenageia o metalúrgico Manoel Fiel Filho, assassinado pela ditadura em 1976

O 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes decidiu que 17 de janeiro será o Dia do Delegado Sindical. A data reverencia a memória do metalúrgico Manoel Fiel Filho, assassinado pela ditadura em 17 de janeiro de 1976.

Naquela data, ele foi retirado de seu trabalho, na Metal Arte, na Mooca, por homens que se diziam funcionários da Prefeitura. Eles o levaram até a sua casa onde reviraram seus pertences, sem nada encontrar de comprometedor. Na verdade, os supostos servidores municipais eram policiais, que prometeram à esposa de Fiel Filho, Thereza de Lourdes Martins Fiel, que ele iria acompanhá-los, mas voltaria no dia seguinte.

O operário morreu sob torturas, que marcaram seu corpo com hematomas generalizados, principalmente na testa, pulsos e pescoço. Mas os órgãos de segurança emitiram uma nota dizendo que Fiel Filho havia se enforcado em sua cela com as próprias meias.

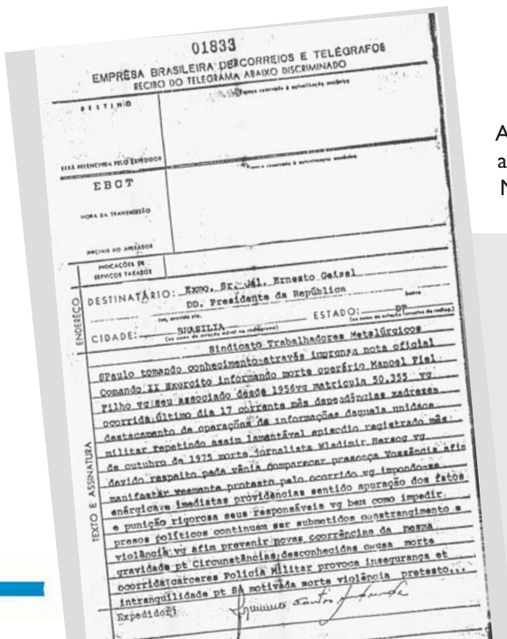
Telegrama - Durante os preparativos do Congresso, o Sindicato localizou telegrama do ex-presidente Joaquim dos Santos Andrade (Joaquinzão), datado de 20 de janeiro de 1976, protestando contra o assassinato do pai de família, metalúrgico e nosso associado. Joaquinzão denuncia a violência contra presos políticos e cobra do general Geisel, então Presidente da República, providência na apuração e punição dos responsáveis.

O telegrama lembra a repetição do "lamentável episódio no mês de outubro de 1975, morte do jornalista Wladimir Herzog". Joaquinzão manifesta "veemente protesto pelo ocorrido impondo-se enérgicas providências no sentido de apuração dos fatos e punição rigorosa a seus responsáveis".

Thereza de Lourdes Martins Fiel afirma: "Meu marido foi um mártir da política. Se estivesse vivo, tenho certeza que estaria no 11º Congresso dos Metalúrgicos. A idade e os cabelos brancos não o impediriam de atuar no movimento sindical e por um Brasil mais justo. Ele adorava participar".

Justiça - O Tribunal Regional Federal decidiu, em 15 de setembro, reabrir a ação civil pública para responsabilizar os funcionários que sequestraram Fiel Filho em 1976.

Acima, o ministro Luiz Dulci entregou a placa de prata à viúva de Manoel Fiel Filho, Thereza Martins Fiel, e às filhas, Maria Aparecida e Márcia e ao seu neto Gabriel. Ao lado, metalúrgicos leem o juramento do delegado sindical



01833

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
RECIBO DO TELEGRAMA ABAIXO DISCRIMINADO

EBCT

DESTINATÁRIO: Exmo. Sr. Gel. Ernesto Geisel
DD. Presidente da República
CIDADE: BRASILIA ESTADO: DF

Sindicato Trabalhadores Metalúrgicos
SPaulo comando conhecimento através imprensa nota oficial
Comando II Exercito informando morte operário Manoel Fiel
Filho vg seu associado desde 1956vg matricula 50.355 vg
ocorrida último dia 17 corrente mês dependências xadrezes
destacamento de operações de informações daquela unidade
militar repetindo assim lamentável episodio registrado mês
de outubro de 1975 morte jornalista Wladimir Herzog vg
devido receio pela vênia comparecer presença Vossência afim
manifestar veemente protesto pelo ocorrido vg impondo-se
enérgicas vg imediatas providências sentido apuração dos fatos
e punição rigorosa seus responsáveis vg bem como impedir
presos políticos continuem ser submetidos ostracismo e
violência vg afim prevenir novas ocorrências da mesma
gravidade pt Circunstâncias desconhecidas causa morte
ocorrida carceres Policia Militar provoca insegurança et
intranqüilidade pt Sds motivada morte violência protesto...

Expediente

Ao lado, telegrama enviado pelo então presidente do Sindicato, o Joaquinzão, ao presidente Geisel exigindo punição dos responsáveis pela morte de Manoel Fiel Filho. A solicitação foi destaque do *jornal O Estado de S. Paulo*

Sindicato pede investigação e punição rigorosa

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo enviou ao presidente da República — com cópias ao ministro do Exército, general Sylvio Frota, e ao ministro da Justiça, Armando Falcão — telegrama solicitando "imediatas providências" e "punição rigorosa" dos responsáveis pela morte do operário Manoel Fiel Filho, pedindo ainda que os restos

S. Paulo intermédio seu Presidente cumpre dever levar ao conhecimento Vossência que nesta data enviou telegramas aos Exmos. Srs. Presidente da República, Ministro do Exército, Ministro da Justiça, manifestar veemente protesto pela morte do operário metalúrgico Manoel Fiel Filho, nosso associado desde 1956, matrícula 50.355, ocorrida dia 17 janeiro último cárcere. Destacamento Operações de Informações do Comando do II Exército. Mesmo

"O Congresso valorizou os delegados. Eu parabenizo nosso presidente Miguel por sua visão avançada quanto ao papel do delegado sindical na organização de base. Tenho orgulho de representar os meus companheiros de trabalho" - Wagner de Almeida (MWM)

"As homenagens durante o Congresso são nosso reconhecimento ao trabalho e à luta de brasileiros ilustres e patriotas. São pessoas valorosas para os trabalhadores e o Brasil" - Sales José da Silva, diretor

"Com a criação de departamentos dos aposentados, esportes, juventude e mulher, nossa organização ficará ainda melhor" - José Francisco Campos, diretor

"Os delegados demonstraram disposição de luta para garantir melhores condições de trabalho e renda. Com a categoria unida, quem ganha é o trabalhador" - Luiz Valentim Damasceno Filho, diretor

"Tivemos uma ampla participação da juventude nos debates. Esse engajamento dos jovens é vital para a formação de novas lideranças" - Pedro Nepomuceno Filho (Pedrinho), diretor

Alfredo e Castelo, funcionários mais antigos, também foram homenageados

Elza Costa Pereira entrega placa à Dama da Anistia, Therezinha Zerbini

Raphael Martinelli, defensor dos presos e perseguidos políticos, recebe placa de Alckmin

Miguel entrega placa a Patrícia e Willian, filhos do ex-presidente Eleno

Paulinho é homenageado por sua atuação combativa em defesa dos trabalhadores

Decio Daidone, presidente do TRT, recebe homenagem de Temer

Homenagens merecidas a brasileiros ilustres

Em clima de grande emoção, as homenagens resgataram as lutas metalúrgicas e cidadãs

O 11º Congresso homenageou várias personalidades ligadas ao movimento sindical e às jornadas democráticas. "O Sindicato fez sua parte, ao ressaltar a trajetória dessas pessoas valorosas, que se dedicaram de corpo e alma à democracia e à justiça", avalia o vice-presidente Tadeu Morais.

Além de Manoel Fiel Filho (*in memoriam*), o Sindicato homenageou Therezinha Zerbini, a Dama da Anistia, por sua luta pela democracia na década de 1970.

"Recebo a homenagem com muita honra e saudade do Joaquinzão. Ele me apoiou em minha luta, que era quase solitária", lembrou Therezinha, referindo-se a Joaquim dos Santos Andrade, presidente do Sindicato entre 1965 e 1987. Emocionada, ela ressaltou: "A democracia deve muito a Joaquinzão. Ele era um homem audaz, corajoso".

Raphael Martinelli, presidente do Fórum Permanente de Ex-Presos e Perseguidos Políticos do Estado de São Paulo, também recebeu placa de prata. Martinelli era até o golpe de 1964 dirigente do CGT (Comando Geral dos Trabalhadores) e um dos principais sindicalistas do País. Foi cassado e preso em 1970.

Ele elogiou a iniciativa do Sindicato: "É importante que o movimento sindical faça homenagens desse tipo. Vários companheiros deram a vida no combate à ditadura. As conquistas democráticas só vieram em função de muita luta".

Eleno, presente! - Um dos momentos mais emocionantes ocorreu com a entrega da placa a Patrícia e Willian, filhos de Eleno Bezerra, ex-presidente do Sindicato, falecido em 20 setembro de 2008. O brado de "Eleno, presente!" sacudiu e encheu de emoção o plenário do Congresso.

Uma homenagem justa e especial foi prestada à categoria metalúrgica, na pessoa de seu representante mais ilustre, o companheiro Paulo Pereira da Silva (Paulinho), diretor do Sindicato, presidente da Força Sindical e deputado federal (PDT-SP). Ele recebeu uma escultura metálica produzida pelo artista Waldemir Felício Pimentel, o Toso. Na placa entregue a Paulinho os seguintes dizeres: "Sua firmeza e empenho, na defesa da dignidade dos trabalhadores e dos interesses nacionais, materializam e honram as melhores tradições metalúrgicas".

TRT - O presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, Decio Daidone, também foi homenageado. Ele destacou o papel da Justiça na solução dos conflitos trabalhistas. "Buscamos garantir aos trabalhadores uma prestação jurisdicional rápida, acessível e eficiente, atendendo aos seus anseios e entregando o que lhes é de direito", declarou.

Outra justa homenagem contemplou os funcionários do Sindicato. Foram agraciados com placas de prata, em nome do coletivo de funcionários, Alfredo Leal Borges (Alfredinho), que trabalha no Sindicato desde março de 1963, e José Krinkelis (Castelo), que integra o quadro funcional desde outubro de 1965.

Dorandi: orgulho de ser metalúrgico

Sócio desde 1936, quando tinha 18 anos, Dorandi Ferrari foi homenageado pelo Sindicato. Ele participou de momentos importantes da história do Sindicato. "Tenho orgulho de ser metalúrgico e fico muito feliz por essa homenagem. A categoria metalúrgica é a mais ativa e politizada do Brasil", disse.

Infelizmente, Dorandi faleceu dia 16 de agosto, vítima de um infarte. Mas o Sindicato pôde, em vida, fazer essa justa homenagem.

Mostra fotográfica

Uma das deliberações do 11º Congresso foi constituir um grupo de trabalho encarregado do resgate da memória sindical. Fundado em 1932, nosso Sindicato teve participação expressiva na história recente do País. É preciso, portanto, localizar e catalogar fotos, jornais, cartazes, enfim todo o material que registre momentos importantes da entidade.

O primeiro passo já foi dado com a realização da Mostra Fotográfica, contendo 77 fotos da história do Sindicato. A exposição, que abriu as atividades do Congresso, chamou a atenção dos diretores, assessores, funcionários, delegados sindicais e todos aqueles que passaram pelo saguão do Sindicato.

Juruna e Paulinho apreciam fotos históricas

Sindicato defende bandeiras metalúrgicas no 6º Congresso da Força Sindical

Cerca de 4 mil delegados de todo o País fazem o maior Congresso da Central

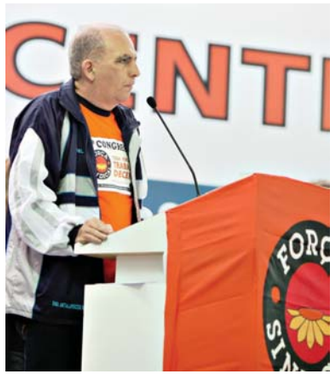
Realizado pouco mais de um mês após o 11º Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, o 6º Congresso Nacional da Força Sindical também foi um marco do sindicalismo brasileiro.

Nos dias 29, 30 e 31 de julho de 2009, cerca de 4 mil delegados, de todo o País, reunidos no Ginásio Falcão, Praia Grande, São Paulo, reelegeram Paulo Pereira da Silva (Paulinho), presidente da Central, elegeram a nova diretoria e definiram uma pauta que norteia as ações do conjunto do sindicalismo.

A abertura contou com a participação da CUT, Nova Central, UGT, CTB e CGTB. Os ministros Luiz Dulci (Secretaria-geral da Presidência), Carlos Lupi (Trabalho) e José Pimentel (Previdência) também compareceram, além de prefeitos e parlamentares de diferentes legendas. Outro destaque do Congresso foi a presença de delegações estrangeiras: 35 no total.

"Paulinho sai do Congresso com a liderança fortalecida e a Força adquire uma envergadura nacional", avalia o consultor sindical João Guilherme Vargas Netto."

O papel destacado do nosso Sindicato foi reconhecido e afirmado por meio da eleição de dez dos nossos diretores para a Executiva Nacional da Força. Nosso presidente Miguel Torres foi eleito vice-presidente, João Carlos Gonçalves (Juruna) foi reeleito secretário-geral, e Geraldino Santos Silva é o secretário de Relações Sindicais. Também integram a direção da Força os diretores Jefferson Coriatec, Valdir Pereira, Elza Costa Pereira, Luiz Carlos de Oliveira, Leninha, Medeiros e Tadeu Morais.



Miguel defendeu as 40 horas e destacou a importância da pressão para garantir aprovação no Congresso Nacional

Reeleito por unanimidade, Paulinho consolida sua condição de principal liderança trabalhista do País

40 horas já! - Nosso Sindicato apresentou moções e também conseguiu aprovar deliberações que reforçam o 11º Congresso, como ratificação da Convenção 158 da OIT, estabilidade ao delegado sindical e jornada para 40 horas, sem redução do salário.

A palavra de ordem forte do 6º Congresso da Força Sindical foi "40 horas já!", indicando que a tarefa maior será obter no Congresso Nacional aprovação da emenda constitucional que reduz a jornada de 44 para 40 horas.

Centrais - Paulo Pereira da Silva lembrou que o 6º e maior Congresso da Força foi o primeiro após a legalização das Centrais, em março de 2008. "Somos a primeira Central a realizar Congresso depois da legalização", disse Paulinho.

Organização - A realização de um Congresso forte e vitorioso demandou planejamento e organização. Geraldino Santos Silva, diretor do Sindicato e secretário de Relações Sindicais da Força, conta que todos os Estados brasileiros realizaram plenárias preparatórias: "Fui a todas as plenárias dos Estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Fizemos uma grande discussão sobre o documento político e a reforma estatutária", avalia Geraldino.

"O Congresso mostra uma Força Sindical nacional, que avança sua representatividade para setores importantes, como o funcionalismo público, o comércio e o setor de serviços" - Geraldino Santos Silva 2º Secretário

"A nossa Central foi muito feliz ao eleger como bandeira principal em seu Congresso a luta pelas 40 horas, que é uma reivindicação de todos os trabalhadores brasileiros", Lourival Aparecido da Silva, diretor

Todos os delegados

Registramos, por ordem alfabética, a relação completa dos delegados presentes no 11º Congresso. A diretoria do Sindicato agradece cada companheiro e companheira, cuja participação honrou as grandes tradições metalúrgicas e ajudou a fortalecer as lutas por emprego, direitos e cidadania

A

Abel Joaquim de Oliveira
Abisaias Machado
Adair Correa
Adalberto Ferreira dos Santos
Adalberto G. de Oliveira
Adalberto Luís Cleim
Adão Alves Sena
Adauto da Silva Pacheco
Adauto Domingo Teixeira
Adelice Rodrigues da Silva
Adelmo Mendes da Silva
Adelmo Pereira de Melo
Adelson Gabriel de Santana
Ademir Aparecido Vieira
Ademir Carlos da Silva
Ademir de Jesus Meneghini
Adilson Augusto
Adilson Ferreira Amorim
Admar Alves de Souza
Admilson Rodrigues
Admilton Mariano da Silva
Admir José dos Santos
Adnaldo Ferreira de Oliveira
Adneydson dos Santos Ribeiro
Adnilson de Jesus
Adolfo de Moraes da Silva
Adonias Pedro da Silva
Adriana Cristina R. da Costa
Adriano da Silva Oliveira
Adriano de Assis Lateri
Agnaldo de Jesus Pereira
Agnaldo Eugênio Leite
Agostinho Gomes da Silva
Agostinho Pereira da Silva
Ailton da Cruz
Ailton dos Santos Pereira
Ailton Francisco dos Santos
Ailton Vigilante da Silva
Airton Alves de S. Vasconcelos
Airton Roberto A. da Silva
Alberto Batista de Souza
Alberto Henrique de Barros
Alberto Santos Ferreira
Alcides Santos da Silva
Alcindo Nascimento Carvalho
Aldenice de Lima Sá de Souza
Aldo dos Santos Melo
Alencar Gonçalves da Silva
Alessandro Antônio de Jesus
Alessandro Luiz Simião
Alex Carneiro dos Santos
Alexandre Antonaglia
Alexandre Aparecido da Silva
Alexandre Henrique de Paula
Alexandre Sousa de Brito
Alexsandro Martins Feliciano
Alfredo Francisco Vieira
Alsira Maria da Silva Lima
Altair Nascimento Francisco
Altamiro Santos de Paulo
Álvaro de Almeida Moraes
Amaro Bartolomeu da Silva
Amaro José da Silva
Ana Cristina da Silva Jovani
Ana Cristina O. Thomaz
Ana Paula da Silva
Ana Paula de Oliveira Raposo
Ana Paula R. Garcia Andrade
Ana Paula Santana de Souza
Anderson Bandeira
Anderson Camargo Holanda
Anderson da Silva Rogério
Anderson de Souza Leite
Anderson Kasperavicius
Anderson Stoffel Catharinger
André Cardozo de Souza
André Luís Batista Cerqueira
André Luís dos Santos
André Luiz dos Santos
André Pereira do Rosário
André Pereira Gurgel
André Valério dos Santos
André Vicente do Nascimento
Andréa Aparecida de Novaes
Angélica Ferreira R. dos Santos
Anildo Teixeira da Cruz
Anilton Pereira de Souza
Anizio José do Nascimento
Annazor Rocha
Antônio Alves de Freitas
Antônio Alves Figueiredo
Antônio Anastácio C. Almeida
Antônio Aparecido C. da Silva
Antônio Aparecido Mazutti
Antônio Batista Lima
Antônio Benedito de Souza
Antônio Bento de Souza
Antônio Bernardo José S. Filho
Antônio Brasiliano da Silva
Antônio Carlos Coelho
Antônio Carlos da Silva
Antônio Carlos de Morais
Antônio Carlos dos Santos
Antônio Carlos F. dos Santos
Antônio Carlos Jardim
Antônio Carlos Rocha
Antônio Carlos Santana
Antônio Carlos Santos do Carmo
Antônio da Silva Araújo
Antônio de Pádua
Antônio Edvando Rosa
Antônio Francisco da Silva
Antônio Francisco da Silva
Antônio Gabriel da Silva
Antônio Galvão Marques
Antônio Gilson Rocha Santos
Antônio Gonçalo de Lima
Antônio Ivan A. Nascimento
Antônio Marcos R. da Silva
Antônio Pereira Costa
Antônio Pereira de Souza
Antônio Pio Moreira
Antonio Raimundo P. de Souza (Mala)
Antônio Rodrigues dos S. Filho
Antônio Roque Sobrinho
Antônio Santos de Aragão
Antônio Silva Leite
Antônio Uelio Luís Moreira
Antônio Vanderlanio N. Rocha
Antônio Vieira da Silva
Aparecido Avelino Gonçalves
Aparecido Barboza Soares
Aparecido Gomes Faustino
Aquino Ferreira Nascimento
Armezindo Nascimento da Silva
Arnaldo Leite da Silva
Ary Pires dos Santos
Aurino Alexandre Rodrigues
Avair Arcenio de Santana
Avaresto de Jesus Pinheiro

B

Bárbara Barbosa da Silva
Bartolomeu Jacinto da Silva
Bartolomeu Nunes Cruz
Benedito do Nascimento
Benedito Francisco Cândido
Bento Satoshi Miyakawa

C

Caio César da Silva
Camerino França de Almeida
Carla dos Santos
Carlito Lopes da Silva
Carlos Alberto Costa
Carlos Alberto dos Santos
Carlos Alberto Lima da Silva
Carlos Alves da Silva
Carlos Andreu Ortiz
Carlos Antônio T. de Araújo
Carlos Augusto dos Santos
Carlos Eduardo Casemiro
Carlos Eduardo da Silva
Carlos Eduardo de Resende
Carlos Eduardo dos Santos
Carlos Fernando L. dos Santos
Carlos Fonseca Sampaio
Carlos Gabriel
Carlos Henrique Venâncio Leiva
Carlos Roberto da Silva
Carlos Roberto de Lima
Carlos Rogério de Sousa
Cassiano José B. dos Santos
Célio Celesino da Silva
Célio de Assis do Carmo
Célio Mário de Oliveira
Celso Amaral
Celso Araújo Carneiro
Celso Félix de Oliveira
César Nazareno de O. Santos
César Ricardo Augusto
Cesário Batista de Souza
Cícera F. dos Santos
Cícero da Silva
Cícero da Silva
Cícero Ferreira da Rocha
Cícero Francisco de Andrade
Cícero Pinheiro de Souza
Cícero Santos Mendonça
Cid José Viana
Claudecir Silva Souza
Claudinei Aparecido de Paula
Cláudio Paraguassu
Cláudio do Prado Nogueira
Cláudio Donizete do Vale
Cláudio Donizete dos Santos
Cláudio Franco Nunes
Cláudio G. do Nascimento
Cláudio Marcelo Andrade
Cláudio Marcos de Souza
Cláudio Pires
Cláudio Roberto de Freitas
Cláudio Teixeira do Nascimento
Claudionor A. dos Santos
Claudionor Ferreira Souza
Claudionor Rosário de Oliveira
Clayton da Silva Sampaio
Clayton Rodrigues de Souza
Cleber Gonçalves Beiraldo
Cleber Ricardo de Lima Silva
Cledson de Souza Mariano
Cleiton Ferreira Batista
Cleusa Maria da Silva
Cleyston Mendes de Arruda
Cloves Francisco B. da Silva
Cordeiro da Silva Ferreira
Cosme Pereira da Silva
Creusa Aparecida da S. Maturque
Crispiniano Dias
Cristiana Barbosa da Silva
Cristiane Vasconcelos Sousa
Cristiano da Silva
Cristiano David F. Seródio
Cristobal Jaldin Nistaus
Daniel Apolinário de Souto
Daniel de Arruda Meyer
Daniel Gomes Pazini
Daniel Levi da Silva
Daniel Nascimento Nogueira
Daniel Pioli
Daniel Vicente Ferreira
Daniel Vieira de Lima
Danielle Oliveira A. Silva
Danilo Ênio dos Santos
Davi Augustinho de Almeida
Davi de Sousa Faria
David da Silva Bonfim
David Henrique de L. Sanches
David Martins Carvalho
David Soares Ribeiro
Dayvid Silva da Fonseca
Débora de Souza Alves
Deivid Willian Correa Valério
Demerval Alves Pereira
Denilson Santana dos Reis
Dênis Ferreira de Melo
Denise Aparecida Gomes
Devaildo César de B. Coelho
Dijalma Rodrigues Pereira
Dimas Pereira dos Santos

D

Dalete Lemes de A. Rodrigues
Damião Peixoto de Queiroz
Damião Pereira Santos
Diogo Henrique B. de Alvernaz
Dioneza Leme da Silva
Djalma Benedito dos Santos
Domingos Francisco dos Santos
Donizete Carlos Duarte
Donizeti Almeida de Oliveira
Donizeti Aparecido de Assis
Douglas D. Perestrelo
Douglas Rafael O. dos Santos
Duerno José dos Santos
Dorandi Ferrari
Edélcio Ferreira Brandão
Edélsio dos Santos
Edenilson Rossato
Eder Vieira
Ederaldo Bertoso dos Santos
Edevaldo Bernaldo Alves
Edgar Augusto M. da Silva Clarindo
Edilene Batista Oliveira
Edileuza Souza Viana
Edilson de Melo Campos
Edilson Evangelista
Edilson José de Oliveira
Edilson Pereira da Silva
Edimário Araújo dos Santos
Edinaldo Cabral de França
Edinilson Borges
Edison Alcara Valensoela
Edison Luís Januário
Edivaldo Nunes Vieira
Edivan Alves Bezerra
Edjane Silva Santos
Edmar Mendes Amaral
Edmilson de Oliveira Borges
Edna Rodrigues Santos da Cruz
Ednaldo Rosa Vicente
Edneide Josefa Pureza
Edno Rogério de Matos
Edson Antônio da Silva
Edson Aparecido da Silveira
Edson Barbosa Passos
Edson Christensen
Edson Fernandes
Edson José da Silva
Edson José de Araújo
Edson Luz Araújo
Edson Moreira da Silva
Edson Nascimento Gonzaga
Edson Roberto Rigato
Eduardo Emídio Vieira
Eduardo Alves Pedreira
Eduardo Cardoso de Souza
Eduardo Cavalcanti Souza
Eduardo da Silva Gomes
Eduardo dos Santos
Eduardo Ferreira Silva
Eduardo Santos Araújo
Edvaldo Dias de Oliveira
Edvan Luiz da Silva
Eide Marilia Braz
Élcio Mendes Guimarães
Elenilde Gonçalves de Jesus
Elias Dias de Souza
Elias José Felismino
Eliene dos Santos Pimentel
Élio Moreira da Cruz Sousa
Elisete Maria Silva
Elizabete Pereira dos Santos
Elza Costa Pereira
Elzivan de Lima Brazil
Émerson Andrade Passos
Émerson Brasil da Silva
Émerson de Jesus Ramalho
Émerson Euzébio Vieira
Enéas Gonçalo da Silva
Enoch Machado da Silva
Enoque Reis dos Santos
Eraldo Alcântara (Maloca)
Eraldo José de Lima
Eraldo Teixeira Pires
Erivan Ferreira Santiago
Erlon Souza Lorentz
Esmeraldo Pereira dos Santos
Ester Regina Borges
Eufrozino Pereira da Silva
Eularnio Santos Silva
Eunice Siqueira Melhor
Eusébio Ancelmo de Souza
Euvaldo Alves Lima
Euzébio Gabriel de Oliveira
Eva de Oliveira Costa
Evaldo Pastor dos Santos
Evandro Aparecido Gonçalves
Evandro dos Santos Lima
Evanilson Alves da Silva
Evaristo José da Silva
Everaldo Almeida Leite
Everaldo Bezerra da Silva
Everton Luís Aparecido
Ewerton Vitor
Ezequias Alexandre dos Santos

F

Fábia Schulz
Fabiana Marques dos Santos
Fábio Barbosa Helfstein Pires
Fábio da Costa
Fábio de Paula Garcia
Fábio Ferreira
Feliciano Fortunato Ribeiro
Felipe Ramon Corona
Felisberto Viana Coelho
Fernando Correa
Fernando de Oliveira S. Ali
Fernando Miguel dos Santos
Fernando Ribeiro G. de Souza
Fernando Santos Roman
Flávio de Almeida Bezerra
Flávio Jesus da Silva
Flávio José da Silva
Florisvaldo G. de Oliveira
Fortunato Américo Silvestre
Francineide P. dos S. Queiroz
Francisca Ribeiro Silva Duque
Francisco A. Fernandes Bezerra
Francisco Albenisio dos Santos
Francisco Alves Vieira
Francisco Aquino Pereira
Francisco Barbosa dos Santos
Francisco C. dos Santos
Francisco das Chagas dos Reis
Francisco das Chagas Morão
Francisco de Assis
Francisco de Assis do Nascimento
Francisco de Assis M. de Godoy
Francisco de Assis Magalhães
Francisco de Assis Q. de Jesus
Francisco de Assis Vieira
Francisco Fernandes Teixeira
Francisco Floriano da Silva
Francisco Glauber C. Araújo

Francisco José A. dos Santos
Francisco Monteiro de Souza
Francisco Wandir Franca
Francismilton da Silva Machado
Fredson Carlos Pires Monteiro

G

Gean Carlos Bina da Silva
Geisa de Moura Santos
Genezio Gomes Pedroza Júnior
Genisvaldo Francelino Marques
Genival Acelino de Souza
Geraldino Santos Silva
Geraldo Alves de Franca
Geraldo Antônio dos Santos
Geraldo da Silva Portugal
Geraldo Dias da Silva
Geraldo Eurico de Carvalho
Geraldo Marinho
Germano Alves Pereira
Gerson Ferreira da Paixão
Gilberto Carvalho da Cruz
Gilberto Feliciano Manegueti
Gilberto Garcia Rocha
Gilberto Lazarin
Gilmar Goncalves da Silva
Gilmar Maria
Gilson Hélio Fernandes
Gilson Rodrigues Ferraz
Gilvan Alves de Melo
Gislene Toledo Grabe
Gisley dos Santos Bezerra
Givanderson Martins dos Santos
Givanildo Alves da Silva
Gustavo Vieira Parpinelli

H

Hailton Bezerra dos Santos
Haroldo de Melo Modesto
Heleno Antônio de Moura
Hélio Cerqueira Lesso
Henrique Adriano Macedo da Silva
Hermes Regenio da Silva
Hilda Batista de Almeida
Hilton Rodrigues da Silva
Honório Soares Neto
Hugo Henrique da Rocha

I

Idete Fátima Mezadri
Ilacir Pedro de Oliveira
Ilvam Ferreira de Barros
Iraílde de Oliveira E. Silva
Iranildo Maceste de Souza
Irene Pedroso Nascimento
Irineu João Alexandre
Isaac Gabriel
Isabel Cristina Silva
Isaías Caetano da Silva
Isaías de Sousa Silva
Ismael Romão Teixeira
Israel Martins
Ivaldo Alves Gomes
Ivaldo Batista Simões
Ivan Antônio Fernandes
Ivan Carlos Aparecido Rolim
Ivan Costa Gonçalves
Ivan de Paula
Ivanete Antonia C. dos Santos
Ivanil Miguel da Costa
Ivanisa Barbosa Silva
Ivisson de Almeida Nóbrega
Ivon Mário Santos
Izaias de Abreu Andrade

J

Jacioneide dos Santos
Jacira Aparecida Cassalho
Jackson R. da Silva Nascimento
Jadson de Almeida
Jailson dos Santos Caxias
Jailson Vicente da Silva
Jaime Spera Júnior
Jair Aparecido da Silva
Jair Baptista Rodrigues
Jair de Oliveira Filho
Jair Dias Pereira
Jair Oliveira dos Santos
James Evaristo Sant´Ana
Janaina Fabiana das Neves
Jane Cristina Ramos Aflito
Jânio Pereira
Janita dos Santos
Jaqueline Almeida de Oliveira
Jasmelina J. da S. Andrade
Jeferson da Conceição
Jefferson Coriteac
Jefferson Martins
Jesus Isabel dos Santos Filho
Jiubiratam Santana
Joaldo Nascimento Silva
João A. Dias (João DD)
João Alves de Carvalho
João Aparecido da Fonseca
João Argemiro da Silva
João Batista da Silva
João Batista de C. Abrantes
João Batista de Souza
João Batista Raimundo Viana
João Batista Rosa
João Batista Teixeira
João Carlos Gonçalves (Juruna)
João Cavalcante Badega
João Correia de Oliveira
João Cosme de Brito
João de Souza Dias Júnior
João Donizete do Nascimento
João Eduardo Rosa
João Gomes de Oliveira
João Gomes Pinheiro
João Henrique Soares de Brito
João José da Silva
João Luiz da Silva Júnior
João Macário de Lima Neto
João Martins Filho
João Ramiro dos Santos Filho
João Teodoro de Gouveia
João Vieira da Silva
Joaquim Dias das Chagas
Joaquim José dos Santos
Jobson da Silva Gregório
Jocelma Maria Matias
Joel Aparecido Torres
Joel Avelino de Andrade
Joel Dionizio Caetano
Jogivaldo Celestino dos Santos
Jonas Doca da Silva
Jonas Gomes de Santana
Jonas José dos Santos
Jonas Miguel
Jonathan Barbosa da Silva
Jorge Amador Leme
Jorge Carlos de Morais (Arakém)
Jorge Cláudio Anselmo
Jorge da Silva Santos
Jorge Marcelino de Freitas
Jorge Vicente
Jorge Vieira
Josafa de Sousa Martins
Josafa Fraga Lisboa
José Adilson de Sales
José Albertino de Oliveira
José Alves Bezerra
José Antônio Ferreira
José Antônio Ferreira da Silva
José Antônio G. de Alexandria
José Antônio Venâncio
José Antônio Vieira
José Aparecido dos Santos
José Araruna de Souza
José Araújo da Silva
José Batista da Silva Neto
José Benvindo Fernandes
José Bezerra Nunes
José Cardoso da Silva
José Carlos Alves Dourado
José Carlos da Silva
José Carlos de Farias
José Carlos de Melo
José Carlos dos Santos
José Carlos Ferreira
José Carlos Queiroz Ferreira
Jose Correia Nobre
José Credino da Costa
José de Jesus Ribeiro
José Divino P. Lima
José do Carmo Lourenço
José Domingos de R. A. Santos
José Doroteu de Oliveira
José dos Santos Cajueiro
José Duarte Lima
José Eduardo de Freitas
José Erivaldo Bernardes
José Fernandes Vieira
José Fernando Bezerra da Silva
José Ferreira Leite
José Francisco Campos
José Francisco de Carvalho
José Francisco Ferreira
José Francisco Goncalves
José Galdino da Silva
José Gonçalves da Silva
José Gonçalves Filho
José Gracildo de Assis
José Hermelio Carvalho
José Jeovane R. Pereira
José João da Silva
José Ledres Pontes
José Luiz da Silva
José Luiz de Oliveira
José Luiz Felix da Silva
José Maria Teixeira
José Martins Custódio
José Maurício da Silva (Ceará)
José Mauricio Mesquita Forte
José Mendes de Sousa
José Messias da Silva
José Miranda Sabóia
José Nilson Ferreira
José Nilton Pacheco da Rocha
José Nivaldo da Silva
José Nunes de Souza
José Osman Ribeiro da Silva
José Paulino da Silva
José Paulo Costa
José Paulo dos Santos
José Pereira Dias
José Pereira Filho
José Pereira Silva Filho
José Porfírio da Silva
José Raimundo da Silva Gomes
José Rene de Brito Almeida
José Rivaldo Cardoso
José Roberto Alves dos Santos

José Roberto de Carvalho
José Roberto de Sousa Silva
José Roberto dos S. Correia
José Roberto Vieira Aguiar
José Rosendo Filho
José Severino da S. Filho
José Silva Araújo
José Silva Santos
José Teixeira de Albuquerque
José Teodoro Bezerra
José Teodoro dos Anjos
José Valdinei Dantas de Souza
José Vieira da Silva
José Vieira Mota Filho
José Vilmar Granja Sousa
José Wilton Almeida Santos
José Xavier de Andrade
Josefa Carmelita Viana
Joseilton Aluares de Araújo
Josemar Pedrosa
Josenildo Cavalcante Barbosa
Josenildo Francisco Figueiredo
Josenildo Gomes da Costa
Josias Alves da Silva
Josimar Francisco da Conceição
Josinaldo José dos Santos
Josival de Freitas
Josué Cabral de Santana
Jovelino Ferreira
Juaquim Luiz de França
Juares Batista da Silva
Juarez Martelozo Ramos
Jucelino Ferreira da Silva
Jucelino Rodrigues Coelho
Jucélio Souza Lopes
Juliano Santana Serafim
Julindo José Dias
Júlio César Prado Oliveira
Jurandi Santana Ribeiro
Jurandir Oliveira da Silva
Justino Ferreira Neto
Juvan dos Santos

K

Kamila da Silva Almeida
Karen Christine Chaves Vitor

L

Laerte Ferreira da Silva
Laura Cristina Oliveira Silva
Lázaro Daniel de Mira
Leandro Pereira Marciano
Leandro Richard Melo
Leandro Rocha Carlos
Leida de Souza Rocha Cravo Roxo
Leilson Castro dos Santos
Lenaildo Souza Melo
Lenilson Alvares de Araújo
Leomar Heleno Assunção
Leonardo Jesus da Silva
Leonardo Petrucci Barboza
Licineo Alves de Lima
Lício José Lopes
Lilian Aparecida de O. Santana
Lorival Germano Duarte
Lourenço Gelson da S. Costa
Lourival Aparecido da Silva
Lourival Cardoso de Sá
Lourival de Franca Ribeiro
Luciano Olegário dos Santos
Luciano Rossato
Luciano Souza Amorim
Luciene Santana da Silva
Lucilo Bezerra da Silva
Lucimara Cunha Santos
Lúcio Soares
Luís Alberto Rodrigues dos Reis
Luís Alves dos Santos Júnior
Luís Antônio da Silva
Luís Edemar da Silva
Luís Fernando dos Reis
Luís Henrique Romagnoli
Luís José de Barros Rocha
Luiz Antônio de Andrade
Luiz Antonio de Medeiros Neto
Luiz Carlos de Matos Soares
Luiz Carlos de Oliveira
Luiz Carlos de Souza
Luiz Carlos Elias
Luiz Carlos Tenório da Silva
Luiz Cláudio da Silva
Luiz Fernando de Lima
Luiz Gonzaga de Souza
Luiz Gustavo Gonçalves
Luiz Magno Lisboa
Luiz Marcelo Valdomiro
Luiz Moisés de Lima
Luiz Prudêncio da Silva
Luiz Rodrigues da Costa
Luiz Valentim Damasceno Filho

M

Manoel Agamenon
Manoel Alves da Costa
Manoel Alves Sobrinho
Manoel Borges da Silva
Manoel Cavalcante de A. Filho
Manoel Cidinei de M. E. Silva
Manoel Ferreira da Silva
Manoel José da Silva
Manoel Messias de Oliveira
Manoel Micias de Aquino
Manoel Ramos dos Santos
Manoel Rodrigues dos Santos
Mara Galvão de Araújo
Mara Marciano Rodrigues
Marcelino José Ribeiro Santos
Marcelo do Nascimento Souza
Marcelo Marcolino Silva
Marcelo Vicente da Silva
Márcia Costa dos Santos
Márcio Cordeiro
Márcio de Souza Silva
Márcio José da Silva Rocha
Márcio Ramalho de Melo
Márcio Vianna do Nascimento
Marcondes Barreto Lima
Marcos Antônio de Almeida
Marcos Antônio de Oliveira
Marcos Antônio Gomes Correia
Marcos Aquino Pereira
Marcos Conceição do Sacramento
Marcos de Andrade
Marcos Ferreira de Araújo
Marcos Genilson Silva
Marcos Manoel da Silva
Marcos Marques
Marcos Roberto de Lima
Marcos Roberto dos Santos
Margareth Pereira dos Santos
Maria Angélica dos Santos
Maria Aparecida da Silva
Maria Cássia C. Matos
Maria das Graças O. dos S. Silva
Maria das Graças S. Lima
Maria de Fátima Araújo
Maria de Fátima Cardoso
Maria do Socorro Matos
Maria do Socorro Ribeiro
Maria Ducia G. de Morais
Maria Eliane de S. Meneses
Maria Eliseti Moreira Torres
Maria Eloísa B. de Oliveira
Maria Elza Beserra dos Santos
Maria Euzilene Nogueira (Leninha)
Maria Fátima de França
Maria José da Silva
Maria José de Oliveira Santos
Maria Pereira da Silva
Maria Rosa Moreira Q. Costas
Maria Salete Alves Barbosa
Maria Simone L. de Oliveira
Maria Verbenia Milagres Santos
Marilene dos Santos Queiroz
Marilice Dionísia de Gouveia
Marino Gonçalves
Marlene Francisca dos Santos
Marlos Dias Lopes
Mary Ângela Ramos Dantas
Mauro Araújo Amorim
Mibson Ferreira de Araújo
Michael Jeferson F. de Almeida
Miguel Djair de Lima
Miguel Eduardo Torres
Milton Eduardo Brum
Milton Faioli Lopes
Miriam Pereira de Lima
Moacir Chenedezi
Moisés Alves da Costa
Moisés Araújo de Souza
Moisés dos Santos Neves
Moisés Felix da Silva
Moisés Varejão Fernandes

N

Natanael Andrade Santos
Nataniel Gomes
Nelson A. da Silva Cuba
Nelson Aparecido Cardim (Xepa)
Nelson Benedito Júnior
Nelson do Carmo Neto
Nelson Ferreira Nunes
Nelson Firmino Vieira
Nelson Jorge Silva
Nelson Marques da Silva
Nelson Pereira Reis
Nery Dantas Monteiro
Nestor de Oliveira Martins
Neusa Bueno de Almeida
Neusa Maria da Silva
Neuza Angélica de Santana
Nivaldo Crispim Patrício
Nivaldo Silva Santos
Noelivards Nogueira Rocha
Norinaldo Soares Nunes

O

Olavo Rodrigues Lopes
Orlando D. do Nascimento
Orlando Venâncio Sampaio
Orlando Vicente
Orlando Vital de Freitas
Osmar de Araújo
Osmar Ribeiro Gonçalves

P

Paula Silva de Oliveira
Paulino Barbosa da Silva
Paulino Pacheco
Paulo Edson Pereira
Paulo Fernandes de Souza
Paulo Gilvan Monteiro Silva

Paulo José Soares de Assis
Paulo Pereira da Silva
Paulo Roberto da Silva Leal
Paulo Rogério Cerezer
Paulo Rogério da Silva Ribeiro
Paulo Salvador Costa
Paulo Sanchez Garcia
Paulo Sérgio Mota da Silva
Paulo Werneck de Camargo
Paulo Zambianco
Pedro Cipriano Leal Filho
Pedro Ferreira
Pedro Gomes de Jesus
Pedro Gonçalves da Costa
Pedro Luís Esteves Alves
Pedro Nepomuceno S. Filho
Pedro Ramos da Silva
Pedro Soares do Monte
Perci Mendes de Alencar

R

Rafael Esteves Rosa
Rafael Santana Carlos
Raimundo Camelo de Souza
Raimundo Joaquim de Lima
Raimundo Martins de Lemos
Raimundo Nonato de Oliveira
Raimundo Pereira da Silva
Raimundo Pessoa Moura
Raimundo Rocha de Oliveira
Raimundo Sampaio Araújo
Ralmon Morais dos Santos
Ranilson dos Santos
Raphael Nakagawa Pozzi Dias
Regia Sueli Bezerra de Lima
Reginaldo Gomes Dias
Reginaldo Martins Araújo
Reginaldo Pereira de Paula
Reginaldo Raimundo de Castro
Reginaldo Rosário de Carvalho
Reginaldo Santos
Regino Aparecido Santos
Reinaldo Veríssimo Almendro
Renan Sganzerla
Renato Araújo Duarte
Renato de Souza Melo
Renato Filomena Teixeira
Renilson José da Silva
Ricardo Alexandre de Brito
Ricardo dos Santos Reche
Ricardo Gabrieli
Ricardo Pedro Rufino
Ricardo Rodrigues (Teco)
Rinaldo Campo
Roberto Aparecido D. do Valle
Roberto Mateucci
Roberto Passarelli
Roberto Sargento
Roberto Soares Dias
Roberto Teixeira
Roberval Lory R. de Almeida
Robson da Silva
Robson Donizete do Rio Barreto
Robson Ferreira Santos
Robson Pereira da Santana
Rodoni Ramos
Rodrigo Carlos de Morais
Rodrigo Leite de Matos
Rodrigo Ribeiro Fernandes
Rodrigo Santos Teu
Rodrigo Souza Calixto
Romildo Antonio de Araújo
Ronaldo Bernardes da Silveira
Ronaldo Fernandes M. dos Santos
Ronaldo Sampaio F. de Jesus
Ronivon Cavalcante Mota
Rosalvo Pereira da Silva
Rosana Morales dos Santos
Rosângela Marques da Silva
Roselaine Pacheco Ribeiro
Roselandia Basílio da Silva
Rosiane Dias Passos
Rosinaldo Domingos da Silva
Rosivaldo Souza de Menezes
Rozenilda Morais de Oliveira
Rozival Luiz dos Santos
Rubem Martins Souza
Rubens Muchao Júnior
Rubens Pereira

S

Sales José da Silva
Sandra da Silva
Sandra Regina Brunes
Sandra Souza Santos
Sandro Alves Caetano
Sandro Batista da Silva
Sandro Roberto Prado
Sandro Rodrigues dos Santos
Sebastião Alves Ferreira
Sebastião Dias da Silva
Sebastião Fabrício
Sebastião Luiz M. de Lima
Sebastião Neves do Nascimento
Sebastião Nogueira dos Santos
Sebastião Rafael de Lima
Sebastião Ramos da Silva
Sebastião Roberto da Silva
Sérgio Adriano Mendes da Silva
Sérgio André
Sérgio Benedito Santana
Sérgio da Costa Macedo
Sérgio de Oliveira Rosalino
Sérgio Martinez
Severina L. Lima do Nascimento
Severino A. dos Reis
Severino Florentino Mello
Severino Francisco Lopes
Severino Manoel de Carvalho
Severino Simão dos Santos
Sheila Lambert de Oliveira
Sidineide S. A. Gerino
Sidnei Cândido
Silmara Bianca Crusca Favalli
Silmaria R. dos Santos
Silvana Bassani
Silvana Maria da Silva
Silvano Pereira dos S. Rocha
Silvestre Sousa França
Sílvia Aparecida de J. Inácio
Sílvia Medeiros Morais
Silvio Bernardo
Sílvio Francisco L. de Almeida
Sílvio Porfirio dos Santos
Sílvio Rodrigues Moreira
Simone Soares das F. Araújo
Solange Barbosa
Sônia Maria da Silva Santana
Sônia Regina de Souza
Sueli Ribeiro Cardozo
Suzana Martins de Aquino

T

Tadeu Morais de Sousa
Tatiane de Moraes
Tatiane Lemes Pereira
Tatiane Nunes de Lima
Thalita Aparecida F. Lorenz
Thiago de Freitas
Thiago de Paula
Thiago Felipe Donadon Petrucci
Thiago Oddone
Thierri Donadon Petrucci
Tiago Pereira Rocha

U

Ubiracy José Basílio Bras
Uilson Rogério Cardoso de Sá
Ujataiti Sifranio Nascimento

V

Valdeci Bezerra dos Santos
Valdeci José da Silva
Valdemiro Pinheiro de Santana
Valdenir dos Santos Souza
Valdete Maria de Assis
Valdinei Muniz Sena
Valdinei Tadeu de Oliveira
Valdir Carlos Souza
Valdir de Almeida
Valdir Ferreira da Silva
Valdir Ferreira de Morais
Valdir José de Souza
Valdir Medeiros da Silva
Valdir Pereira da Silva
Valdir Xavier
Valdirene Lima de Sousa
Valdon Gomes
Valéria Conde Bezerra
Valmir Francisco da Luz
Valmir Medeiros Cavalcante
Valmir Menezes
Válter Garrido
Vanda Lúcia de Carvalho Silva
Vanderlei Martins
Vanderson Veiga da Silva
Vandete Quaresma de Souza
Varmi Alvino de Souza
Veríssimo da Silva Costa
Vicente de Fátima Santos
Vicente Xavier Martins Neto
Victor Venâncio do Nascimento
Vilma Aparecida da S. Amorim
Vitalina Maria Nogueira
Vitor Almeida Marques

W

Wagner Andrade
Wagner de Almeida
Wagner Emerson P. Mariz
Wagner Tadeu Andrade da Conceição
Walderedo Ferreira de Carvalho
Walkyria Teixeira dos Anjos
Walter João da Silva
Walter José Costa Alves
Walter Minutti
Walter Motta de Souza
Washington Luiz Machado Teixeira
Welber Miranda Rodrigues
Wellington Alves de França
Wesley Batista do Nascimento
Wesley Ribeiro Lima
William S. S. Dantas
Wilson Alves Ferreira
Wylson dos Santos Marciano

Z

Zilda Cândido do Nascimento

Presidente Miguel dirige assembleia na Taiff, em junho de 2009

Faça parte de um Sindicato que luta e conquista!

Nosso Sindicato tem 77 anos. E todos os minutos, todas as horas, todos os dias dessas quase oito décadas de história foram intensos, de luta, mobilização, trabalho e de atuação incessante em prol do metalúrgico e pelo bem do Brasil.
Seja parte cada vez mais ativa dessa história.
Fique sócio do Sindicato. Participe das mobilizações nas fábricas e das lutas políticas e cidadãs do Sindicato.
Fique sócio e ganhe assistência, serviços e benefícios, extensivos a seus dependentes.
Seja sindicalizado, seja um agente de transformações sociais.

www.metalurgicos.org.br